ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.438

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente da República

assistiu em Santa Margarida

a exercícios e ao desfile de tropas e regressa a Lisboa ao fim da tarde

SANTA MARGARIDA, 7 *(Pelo telefone)*. —As forças sob a direcção do comandante da Divisão Militar, sr. general Buceta Martins, e do comandante do Corpo do Exército, sr. general Nunes da Silva, empreenderam hoje a fase final das manobras de Outono, concebidas e realizadas com diligências e eficiência militar, tanto da parte das forças terrestres como das aéreas. Durante a noite, os regimentos de Infantaria 10 e 12, que tinham estado numa primeira posição, a coberto com a ribeira de Soure, com o regimento de Infantaria 14, em reserva, depois do contra-ataque lançado de manhã, passaram para a frente, a substituir o regimento de Infantaria 10, e ocuparam novas posições, após a rotura do combate, com a deslocação das unidades para novas posições.

Atenção filatelistas! A ultima novidade no que diz respeito á aplicação dos selos de colecções é esta aqui documentada. Não se dirá que, daqui para o futuro, não haja coleccionadores de selos desde a cabeça até aos pés...

Foi a estas novas posições que o sr. presidente da Republica se deslocou hoje de manhã.

Depois de ter pernoitado em Santa Margarida, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelos srs. ministro da Defesa Nacional, subsecretário de Estado do Exército, generais Barres Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército, Botelho Moniz, adjunto do Secretariado da Defesa Nacional; e Nunes da Silva, comandante do corpo do Exército; coronel Mário Cunha e oficiais da sua Casa Militar, deixou este campo de instrução pouco depois das 8 e 30, e dirigiu-se em automóvel para a Bemposta, onde, a cerca de três quilómetros, se encontra instalado o quartel general do comando do Regimento de Infantaria 12.

Encontravam-se ali os srs. general Buceta Martins e brigadeiro Luís Domingues, respectivamente, comandante e 2.º comandante da Divisão em manobras, e o respectivo chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Manuel Augusto das Neves.

O sr. presidente da Republica visitou o comando do regimento e dali seguiu para as instalações de um posto de comando avançado daquela unidade, visitando depois as instalações de um batalhão.

Por ultimo, o sr. general Craveiro Lopes, esteve na frente de combate, em visita ás posições ali situadas.

Pouco depois das 11 horas, o chefe do Estado iniciou o regresso ao Campo de Santa Margarida, onde chegou 45 minutos depois, para assistir ao desfile do regimento de Infantaria

(Continua na 3.ª página)

O general Muñoz Grandes, ministro da Guerra do Governo espanhol, á chegada a Nova York, onde foi em visita oficial, sauda, de boné na mão, as pessoas que o foram acolher

Um discurso de Molotov comentado em Paris e Londres

LONDRES, 7—Os jornais britanicos consideram o discurso de Molotov uma tentativa para influenciar os deputados franceses e alemães, nas vésperas dos debates que vão travar-se nos respectivos parlamentos. No entanto, os comentadores não crêem que a manobra surta efeito, e esperam que os resultados da Conferencia de Londres sejam ratificados.

O «Daily Telegraph», crê que o discurso teve até a vantagem, para o chanceler Adenauer, de mostrar a impossibilidade de qualquer reunificação imediata da Alemanha. E em França, só os neutralistas e alguns hesitantes podem ser infuenciados pelas afirmações do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. O «Times» manifesta opinião identica e crê que Pierre Men-

(Continua na ultima página)

A Jugoslávia fez um sacrifício para consolidar a paz

— afirmou o marechal Tito referindo-se ao acordo sobre Trieste

SERAJEVO, 7—Durante a conferência do Partido Comunista de Serajevo, o marechal Tito declarou o seguinte: «Se nos perguntam qual é a nossa opinião quanto ao acordo sobre Trieste, direi tranquilamente que não estamos satisfeitos, visto que fizemos um grande sacrifício. Consentimos, porém, em fazer esse sacrifício a fim de se obter um apaziguamento e se consolidar a paz. Mas, por outro lado, sentimo-nos satisfeitos por este sacrifício ter sido util e ter mostrado que a Jugoslávia não pensa só nos seus interesses egoistas e que pensa também na colaboração internacional».

Fazendo a história do problema de Trieste, desde 1945 até á conclusão do acordo de Londres, o chefe do Estado jugoslavo ocupou-se a demonstrar que o resultado foi obtido devido á firme atitude da Jugoslávia e ao facto das grandes potências se terem convencido de que «a voz da Jugoslávia tinha de ser escutada» e que «era impossível resolver o problema unilateralmente e em detrimento do nosso país».

Declarou, depois, que espera que as relações italo-jugoslavas se normalizarão de futuro, «o que sempre mantivemos como objectivo» e sublinhou que os interesses dos dois países eram

(Continua na página seguinte)

O Partido Conservador inglês

aprovou a decisão de manter

quatro divisões no Continente

depois de um discurso de Eden

BLACKPOLL, 7—Na imensa Sala da Imperatriz, inaugurou-se esta manhã o 74.º congresso do Partido Conservador, no qual participam 4.100 delegados. Começou-se imediatamente o debate de política externa sobre uma moção que aprova a contribuição alemã para a defesa ocidental. Anthony Eden tomou a palavra e fez aprovar as decisões da Conferência de Londres. Aplaudido por quase todos os congressistas, Eden disse que não é a primeira vez que um exército britanico estaciona em continente europeu. Já por duas vezes as armas inglesas tiveram de sustentar, naquele continente, duas guerras sangrentas. «Decidindo mantê-las em tempo de paz, na Europa, queremos evitar uma terceira guerra, de preferência a ter de a ganhar» afirmou.

Eden começou por fazer uma revista dos acontecimentos do ano, observando que, «actualmente, nenhuma guerra está travada em qualquer ponto do Globo. Refere-se á questão da Indochina, para dizer que depois de sete anos de combates que, «aos nossos aliados franceses custavam a flor do seu Exército», se chegou a uma plataforma exactamente no momento em que na opinião do Governo britanico o conflito ameaçava alastrar com consequências catastróficas. Por seu turno, na Coreia, a situação é melhor que há um ano, podendo-se agora reduzir as forças que a Inglaterra lá mantinha. No Irão, uma situação deplorável que durava há três anos deu lugar ao regresso das boas relações com a Grã-Bretanha. No Egipto, «conseguimos manter para os sete anos que vêm o essencial do que para a nossa segurança é necessário, o que é bem melhor do que ter na zona do canal 80.000 homens a vigiar uma po-

(Continua na ultima página)

Condenados à morte os sublevados iranianos

TEHERÃO, 7—O tribunal marcial de Teherão condenou á morte 10 oficiais e 2 civis reconhecidos culpados de pretenderem derrubar o regime e de fazerem parte de uma organização comunista clandestina. A sentença deve ser executada no domingo. Contudo, resta ainda a possibilidade dos condenados virem a ser autorizados pelo Xá a apelar da sentença.—(F. P.).

Não há notícia de novas tentativas dos «satyagrahis»

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, ás 14 e 15)

CIDADE DE GOA, 7.—Até á hora a que telefono, já ao fim da tarde, não chegou aqui notícia da presença de «satyagrahis» em qualquer dos três pontos em que estava anunciada a «invasão»: Dio, Tiracol e Pernena. Parece, pois, que se malogrou mais um «satyagraha», este destinado a coincidir, segundo dizia a propaganda no país vizinho, com a festividade de Dasra.

Mas, se nos faltam as notícias da

(Continua na 3.ª página)

CAMINHO DA INDIA

Discurso a Nehru

Grão-Mogol da hora que passa (II)

por J. PEQUITO REBELO

Mais um dia no mar, cortando de través as ondas e o vento da monção e os seus aguaceiros torrenciais.

Vêm e vão as ondas... Vêm e vão os pensamentos...

E os vários pensamentos voltam todos ao mesmo pensamento — o pensamento do mar, o qual, depois de a si mesmo se pensar, pensa também, para além da linha nevoenta da costa, o pensamento da Terra.

Além e mais além se estende a terra: centenas e centenas de léguas; centenas de milhões de gente; mais

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida religiosa

As cerimónias do Ano Novo dos judeus

Na Sinagoga de Lisboa, á Rua Alexandre Herculano, prosseguiram ontem e hoje as cerimónias do Ano Novo, com o ritual de *Kipur* ou Dia do Arrependimento e grande jejum, comemorações que terminarão nos próximos dia 12 a 20 de Outubro com o *Sucot* ou Festa das Cabanas.

As cerimónias de hoje iniciaram-se ás 6 e 15 e terminaram ás 16 e 47, tendo sido ministros oficiantes os rev.os Cohen e Assor.

Ao acto assistiram numerosos membros da colónia judaica de Lisboa, tendo sido entoados canticos, acompanhados pela recitação de salmos.

As cerimónias foram encerradas com a recitação de uma poesia do poeta e filósofo da Idade Média, Yehuda Halevi, que, como é da tradição, só é recitada pelos judeus de Espanha e Portugal.

Culto de N.ª Senhora do Pilar em S. Pedro do Estoril

Em continuação das comemorações do Ano Mariano, de iniciativa da Irmandade de S. Pedro do Estoril, será amanhã, com autorização do sr. cardeal-patriarca, inaugurado na capela de S. Pedro do Estoril, o culto da Virgem do Pilar, padroeira de Espanha.

Em nicho apropriado e decorado de brocado de oiro, trazido de Roma, foi colocada uma linda imagem dessa invocação, a qual foi oferecida á capela pela sr.ª D. Isabel Falcão de Miranda.

Será celebrada missa, ás 10 horas, acompanhada de canticos, pelo Rev.mo P.e carmelita Eliseu Maria Maya, que fará a homília.

Assistirão ao acto os srs. condes de Barcelona, que serão padrinhos, em tão piedosa cerimónia da bênção da imagem.

Confraria de São Miguel da Ala

Por decreto da Vigararia Geral do Patriarcado de Lisboa, foi erecta uma confraria com o título de São Miguel da Ala, com sede na freguesia de São Miguel, de Lisboa. Todos os interessados que desejem colaborar nesta obra religiosa, podem dirigir-se á freguesia de São Miguel, que, em breve, convocará uma reunião. Os primeiros 29 filiados serão considerados como fundadores.

Peregrinação do Ano Mariano no distrito de Setubal

COVA DA PIEDADE, 5.—Em Almada, na igreja paroquial de Sant'Iago, está em organização uma peergrinação, integrada no Ano Mariano, a Nossa Senhora da Atalaia, que se realizará no próximo domingo.

Em todo o distrito de Setubal se organizarão peregrinações idênticas.

O programa está assim elaborado: ás 14 e 30, chegada de S. Eminência o sr. cardeal-patriarca; saudação pelo vigário de Setubal; ás 15, coro falado, em que toma parte toda a multidão; ás 16, missa celebrada por S. Eminência; ás 17, procissão e bênção do Santíssimo Sacramento; adeus á Virgem.

O PORTO pelo telefone

Varredor da Camara atropelado

PORTO, 7 — Na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, foi colhido por uma bicicleta o varredor da Camara, Adelino Pereira, de 38 anos, casado, morador em Santa Marinha, que recolheu ao Hospital de Santo António, com graves contusões.

Grave agressão à facada

Em estado grave, deu entrada no Hospital de Santo António o jornaleiro António dos Santos Cortinhas, de 36 anos, residente em Paradela, Mogadouro, que ali foi agredido á facada por um vizinho.

Falecimento

Com 26 anos, faleceu o agente técnico de Engenharia, Rodrigo Augusto Lemos de Amorim, morador no Largo da Lapa n.º 20.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja da Lapa, seguindo depois o corpo para o cemiterio do Prado do Repouso. Tratia do funeral a casa Alberto Xavier.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°; minima, 15,°1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,8; minima, 18°.*

NINA
Boite de Nuit
Uma grande atracção de Paris
ANNELORE et FRED RONSON
Para adultos

A assinatura do acordo de Trieste

(Continuação da 1.ª página)

idênticos, no campo económico, cultural, etc.

Continuando, disse: «Desejaria que o sacrifício feito pela Jugoslávia seja tomado em consideração e que represente, aos olhos da Itália, a prova de que não nos anima nenhuma tendência hostil a seu respeito. Desejo levar a crédito do Governo italiano e de Mário Scelba a audácia de ter realizado, apesar de tão diversas tendências, um gesto de homem de Estado, isto é, ter abordado a realização do acordo que foi assinado em Londres».

Referindo-se, depois, á Conferência dos «Nove», de Londres, o marechal Tito declarou: «Parece que muitos homens de Estado se dão já hoje conta de que existem outros meios de solução, sem ser os do armamento e os da superioridade militar. É o que surgiu da Conferência de Londres, acerca do problema da organização europeia de defesa. E se bem que as discussões sobre este ponto não tenham revestido a forma e o carácter que desejaríamos, alguma coisa se fez e trará o apaziguamento».

O marechal disse depois que a amplitude dada ao tratado de Bruxelas, embora represente «um êxito mínimo», pode ter felizes consequências. Mas é sobretudo no exemplo da Jugoslávia que ele vê as melhores indicações do que deve ser a politica europeia. Pôs, nomeadamente, em relevo a melhoria das relações do seu país com a U. R. S. S.; falou no êxito que constitui a realização do Pacto Balcanico e, por fim, a solução do problema de Trieste.

E, concluindo, afirmou: «Graças á sua politica externa, a Jugoslávia deixou de estar cercada por forças hostis, mas sim por países que desejam colaborar connosco».—(F. P.).

É o fim da separação dos povos italiano e jugoslavo

BELGRADO, 7 — O secretário interino dos Negócios Estrangeiros, Ales Bebler, num relatório apresentado hoje ao Conselho Executivo Federal da Jugoslávia, ao qual presidia o marechal Tito, declara que o «acordo de Trieste, conseguido pela politica realista das duas partes, premite crer no fim da separação dos povos italiano e jugoslavo, e no começo duma era de normalização de relações da qual pode vir uma colaboração intima e sincera».

O ministro salienta que o acordo «constitui um compromisso razoável, mas exige grandes sacrifícios á Jugoslávia, cujas justificadas aspirações não são inteiramente satisfeitas». Conseguiu-se o máximo que era possivel nas actuais circunstancias, o que não impede que os dirigentes jugoslavos se esforcem por alcançar os seus objectivos, por meios pacíficos. A nova fronteira, embora não seja definitiva do ponto de vista jurídico, «pode ser duradoura e estável», em especial por virtude da declaração franco-anglo-americana, pela qual as três grandes potências se comprometem a não animar nenhuma pretensão territorial duma das partes em relação á outra. — (F. P.).

A ocupação de Trieste pelos Italianos

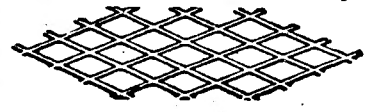
ROMA, 7—As tropas italianas entrarão em Trieste na manhã de 25 do corrente, segundo se crê, ao mesmo tempo que entra no porto uma divisão naval italiana que já largou do porto de Brindisi.—(F. P.).

Comentários jugoslávos

BELGRADO, 7—Num editorial, com o titulo «Pedra de toque» e consagrado á assinatura do acordo sobre Trieste, o jornal «Borba» sublinha que o «sacrificio» feito pela Jugoslávia virá ou não a justificar-se, conforme a Itália cumpra ou não as cláusulas do acordo.

«Este acordo — diz aquele jornal — entrega á Itália uma população de mais de 70.000 habitantes. No entanto, apesar duma luta desigual, a Jugoslávia conseguiu conservar e alargar a zona «B» sem deixar de garantir a salvaguarda dos direitos nacionais das minorias anexadas pela Itália». E, continuando, o «Borba» escreve: «O estatuto das minorias não chega para garantir o seu pleno desenvolvimento nacional, mas a declaração feita ontem pelo chefe do Governo italiano é de molde a permitir que se tenha esperança de que os direitos dessas minorias serão respeitados».—(F. P.).

No próximo Sábado
Outro atractivo para os que gostam de ler
DEZ minutos
O Semanário que o colocará ao corrente dos acontecimentos mundiais.
Um jornal diferente para todo o público.
16 páginas 1$20

A MELHOR REDE D AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA

JÁ SE ENCONTRA A' VENDA EM TODO O PAÍS O N.º 5 DAS
SELECÇÕES FEMININAS
A REVISTA ILUSTRADA QUE O PÚBLICO FEMININO RECEBEU COM O MAIOR ENTUSIASMO
16 páginas de figurinos com as mais recentes criações dos costureiros franceses, exclusivos em Portugal para esta revista. Muita e variada leitura distribuida pelas suas 96 páginas.
Assine SELECÇÕES FEMININAS quanto antes.

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-1.º
RETOMOU A CLINICA

O chefe do Estado
nas manobras militares

(Continuação da 1.ª página)

10, que estava na reserva e regressou ao acampamento. Os restantes dois regimentos são esperados aqui durante a tarde.

O chefe do Estado, os ministros e os oficiais-generais, antes de tomarem lugar na tribuna, ornamentada com verdura, visitaram o primeiro cinema em construção neste campo de instrução militar. Precisamente ao meio-dia, sob um Sol escaldante, iniciou-se o desfile das tropas apeadas de Infantaria 10, constituídas por cerca de 3.600 homens sob o comando do sr. tenente-coronel Boaventura Ferrás.

Ao som de uma banda de música, que executou marchas militares, efectuou-se o desfile. Abria um terno de tambores, seguindo-se o carro do comandante da unidade e vários «jeeps» dos comandos. Depois do tenente-coronel Ferrás ter desfilado ante a tribuna presidencial, foi colocar-se ao lado direito desta, assistindo ao desfile da sua unidade. Depois de terem passado os Serviços de Saude, desfilou, com o seu fardamento de campanha e devidamente armado, o grosso da unidade.

O desfile fez-se com bom ritmo e todos os soldados se apresentaram com garbo, marchando no fim o terceiro batalhão e respectivos carros de comando. No final, a banda de música executou o hino nacional, durante o qual o chefe do Estado e todos os presentes se conservaram em continência.

O desfile fez-se na Avenida Central e foi presenciado por elevado numero de oficiais que aqui se reuniram. Findo ele, o sr. presidente da Republica, com os ministros e altos oficiais, dirigiu-se para uma das salas, onde almoçou, após o que seguirá para a base n.º 3 de Tancos e, na sua passagem, atravessará a ponte de «Treatway», que permite a passagem de carros de 70 toneladas. Foi instalada em frente da Praia do Ribatejo, ligando as duas margens do Tejo. A ponte foi montada pela primeira vez, pela Escola Prática de Engenharia.

O sr. presidente da Republica, uma vez em Tancos, tomará lugar num avião dos transportes Aéreos Militares, para regressar a Lisboa acompanhado pelos ministros e pela sua comitiva.

Em Santa Margarida, todos os dias houve missa pela manhã e terço á tarde, na capela provisória do Campo e, aos domingos, celebraram-se três missas em todas as posições.

As autoridades portuguesas da India receberam
uma emocionante declaração de um funcionário de Nagar-Aveli

(Continuação da 1.ª página)

acção de «voluntários», o dia trouxe-nos, todavia, com um tempo maravilhoso, outras de maior interesse e significado. A primeira refere-se a um telefonema do governador de Damão dirigido ao governador-geral e recebido por intermédio do chefe de gabinete, a transmitir um trecho de um bilhete de um funcionário português de Nagar-Aveli dirigido a um amigo de Damão. Esse trecho, na verdade, muito interessante, diz o seguinte:

«Meu caro: Nós vamos com saude. Agradeço faças chegar ao conhecimento das nossas autoridades que o pessoal que aqui está há dois meses nada recebe, para maior miséria. Apesar disso e da insistência daqueles que mandam aqui agora, declaramos não desejar pactuar de forma alguma com eles.

Saiu um panfleto assinado com todos os nossos nomes em que se diz que fazemos acusações quanto aos nossos oficiais, europeus e outros. Isso é absolutamente falso. Nós, que somos verdadeiros portugueses, jámais poderemos fazer uma cousa dessas».

Em resposta, o governador-geral enviou a seguinte mensagem ao Governo de Damão:

«Recebi, por intermédio do chefe do gabinete, o telefonema de V. Ex.ª, do dia 5, transmitindo um trecho de um bilhete de um nosso funcionário que está em Nagar-Aveli para um amigo de Damão, verdadeiramente emocionante, pelas altas virtudes que revela da parte dos nossos compatriotas que ficaram em Nagar-Aveli, sofrendo as maiores privações, físicas e morais.

Presto as minhas homenagens ao seu estoicismo, que nos deve servir de exemplo a todos.

O povo tem animo—como mostraram o subchefe António Rosário, o guarda António Fernandes e outros na defesa do solo sagrado de Dadrá, os valorosos defensores do nosso território de Nágar-Aveli e aqueles que ainda ali permanecem, resistindo, com tantos sacrificios, a todas as sugestões para renegarem a sua pátria. O povo que se impôs á admiração do Mundo nunca poderá ser vencido pelas armas da traição e da hipocrisia».

Este facto, que fala á alma de quem se presa ser português, confirma o elevado patriotismo da população da India Portuguesa.

Aliás, há outros factos que são igualmente interessantes e significativos, relacionados com o que se passa nos territórios usurpados do distrito de Damão. Tal é, por exemplo, o que escreveu há pouco o insuspeito jornal «Blitz». Aquele jornal salienta que, apesar de tudo, os funcionários portugueses que ainda se encontram em Nagar-Aveli se mantêm leais a Portugal, apesar de todas as violências. E escreve: «Embora não estejam em Nagar-Aveli oficiais da Polícia e outros funcionários do regime colonial que continuam nos seus postos, recusaram-se altivamente a prestar juramento de fidelidade á nova administração nacionalista.

«Por outro lado, exprimem abertamente os seus sentimentos a favor de Portugal e estão a minar o moral do povo, espalhando que as tropas portuguesas em breve reconquistarão o enclave.

Por outro lado, num discurso que pronunciou em Lok Sabha, o «leader» prajasocialista Kripalani disse: «Falhamos em Cachemira, falhamos no Paquistão, falhamos na Africa do Sul, falhamos miserávelmente em Ceilão, falhamos em impedir a marcha da China comunista através das nossas fronteiras».

E referindo-se aos territórios portugueses da India afirmou que a atitude do Governo indiano era dubia, acrescentando: «as afirmações de Nehru fazem do povo goês, umas vezes, indianos, outras vezes distinguem a população goesa do resto da India».

Acrescentou que se os goeses que tentaram a «libertação» soubessem que não seriam auxiliados pelo povo e pelo Governo indiano não teriam iniciado o movimento, porque são muitíssimo poucos.

Tanto as palavras do «Blitz» como as afirmações do chefe indiano representam depoimentos de alto valor, sobre a justiça da causa de Portugal.

A Imprensa desta cidade refere-se a estes factos, especialmente á atitude dos funcionários de Nagar-Aveli, com significativos comentários, em que se traduz a confiança que, cada vez mais, reina entre a população de Goa de que a sua causa é justa e inatacável.

Foi aqui recebida com particular satisfação a notícia de que o Papa condecorou as sr.as D. Maria José Bénard Guedes, esposa do governador-geral, e D. Filomena Correia Afonso Rocha Pinto.

TREMOR DE TERRA

ROMA, 7.—Sentiu-se um abalo de terra em Trevi, pequena cidade nas proximidades de Perusa. Os habitantes, aterrorizados, passaram parte da noite na rua, mas não houve prejuizos nem vitimas.—(F. P.).

Meu marido sempre foi exigente...

...e sempre gostou de sobremesas variadas.

Todos os **Pudins Royal** são saborosos e deliciosos e servem de base a uma infinidade de sobremesas... que agradam a todos os paladares.

6 SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

PUDINS Royal

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

New York

Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turistica. TWA é a linha aérea escolhida por mais de **três milhões** de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — TEL. 46104

VOE NA TWA

TRANS WORLD AIRLINES

USA • EUROPE • AFRICA • ASIA

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo:—se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome

KRUSCHEN

QUANDO COMPRAR

SPORTING

não esqueça exigir os cigarros

SPORTING

na sua nova embalagem que tem fôrro de aluminio

REJEITE

a embalagem antiga que lhe queiram vender

HOJE (ADULTOS) POLITEAMA

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

UMA PÁGINA VIGOROSA DE REALISMO DRAMÁTICO

ESSA MULHER QUERIA ODIAR... MAS O SEU CORAÇÃO SÓ ALBERGAVA AMOR!

Produção de KING BROS.

O MAIS CATEGORIZADO E SENSACIONAL FILME DA ÉPOCA

R K O RADIO FILMS

TECHNICOLOR

O GRANDE ESPECTÁCULO

Leiam o "SEMPRE FIXE"

LOTAÇÕES ESGOTADAS

A nova versão colorida da obra de Dumas conquistou Lisboa, entusiasmando o publico e a crítica! Soberbo desempenho de GEORGES MARCHAL — YVONNE SANSON —GINO CERVI

Exclusivo Filmes Castello Lopes

(Maiores 18 anos) ÉPOCA DE INVERNO

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

SEMPRE ENCHENTES!

O admirável e vibrante trio

LUISA CORAL
PACO LUCIO
Y EMILIO MONTERRUBIO

em baile clássico espanhol

GRANDE EXITO DE APLAUSOS

A notável cancionista

PEPITA DEL MORAL

A esplêndida e formosa bailarina

Esperanza Navarro

A magnífica parelha

Isa y Dania

em danças trivolas

FERRER TRINDADE E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **Carlos Fernando**

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

AVENIDA

2 sessões 20,30 e 22,45

EXTRAORDINÁRIO EXITO DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande e valioso elenco artístico

(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÉXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. P. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Cecilia de Jesus

SOLAR DO DUQUE

Regueirão dos Anjos, 20

Todas as noites até de madrugada

FADOS e GUITARRADAS com CECILIA DE JESUS, JULIO PERES e ILDA FERREIRA. A guitarra CASIMIRO RAMOS acompanhado pelo eximio professor de viola MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Selecção rigorosa. *Boa cozinha, excelente serviço de bar.* (Para adultos).

O «FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

com o seu Bar cosmopolita apresenta hoje em estreia:

JAIME SANTOS

O unico guitarrista de categoria internacional com o seu viola solista ALFREDO MENDES

Rigorosa selecção — Telefone 29387

Parreirinha de Alfama

Apresenta hoje e todas as noites

BERTA CARDOSO e LUCILIA DO CARMO

Fado de Coimbra por JULIO VIEITAS

Fado antigo por AS SEVERAS

Marque a sua mesa pelo telefone 34209

(Para adultos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — pratos á lista

MOROCO

SERÁ O DANCING MAIS MODERNO DE LISBOA

BOXE AMANHÃ às 21 e 45 NO COLISEU

Grande Reunião Internacional, onde reaparece AGOSTINHO GUEDES, que se deslocou propositadamente da América

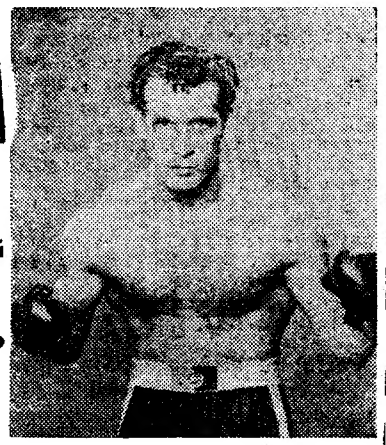
UMA MONUMENTAL SESSÃO

AGOSTINHO GUEDES

O «boxeur» que defrontará no final do mês o cubano **Nino Valdés,** num «ringue» americano

CONTRA

CARLOS ROCHA



Campeão nacional de «pesados»

AGOSTINHO GUEDES afirmou: **Vencerei por K. O. !...**

CARLOS ROCHA declarou: **A vitória não me fugirá por K. O. !...**

Qual dos dois gigantes vencerá ?!...

FRANCIS BONNARDEL

sete vezes campeão de França, que vem disposto a vencer rápidamente o adversário para defrontar de novo o campeão da Europa, Ray Famechon,

CONTRA

BELARMINO FRAGOSO

o bi-campeão nacional, que afirmou: «o francês para me bater, teria de lutar com quatro punhos».

E AINDA:

DANIEL BRANCO — TIAGO COSTA
ANIBAL ANGELO — AMERICO GOUVEIA

Uma reunião de boxe de grande cartel.

Amanhã, ao meio-dia, far-se-á a pesagem dos pugilistas, no atrio do Coliseu dos Recreios, sendo o acto publico.

As bilheteiras do Coliseu continuam abertas, havendo grande procura de bilhetes.

Espectáculo para adultos

MOROCO

NÃO É UM SONHO É UMA REALIDADE
O NOVO DANCING DE LISBOA

Maria Carmen

LUSO

TELEF. 32889 — Animador **Filipe Pinto**

HOJE — FESTA ARTISTICA DO POETA

JULIO BARROS DE OLIVEIRA

com um grandioso programa de FADOS e VARIEDADES em que tomam parte

BERTA CARDOSO — LUIS PINHÃO — MARIA CARMEN — JOSÉ AFONSO — HELENA ELÓSEGUI — TRISTÃO DA SILVA — EMILIA CANDEIAS — JULIO VIEITAS — MANUELA SILVA — DAVID JOSÉ — ODETE MARTINS — CARLOS DE OLIVEIRA — MANUEL CARLOS — CARLOS DO NASCIMENTO — MANUEL ALCOBIA — CONJUNTO OS PERALTAS E A DISTINTA PIANISTA D. FABIANA EUGÉNIA

O ELENCO PRIVATIVO DO LUSO

Guitarrista — DOMINGOS CAMARINHA Violista — PEDRO LEAL

Amanhã: FERNANDA PERES (Para adultos)

CINEMA E MUS.C-HALL POLITEAMA

APRESENTA

A PARTIR DE HOJE PARA MAIOR BRILHO DE INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

UM PROGRAMA EXCEPCIONAL

NA TELA o famoso filme que revela novos rumos do cinema americano

O GRANDE ESPECTACULO

NO PALCO onde actuaram com clamoroso exito os celebres cómicos argentinos «DICK Y BIONDI e TITO Y GOGO.

ESTREIA-SE HOJE

O MAIOR DE TODOS NA ARTE DE RIR

HARRY POOL

CONSIDERADO

«O DANNY KAYE DA AMERICA DO SUL»

ATENÇÃO:

A ATRACÇÃO ACTUA TODOS OS DIAS SÓMENTE NAS PRIMEIRAS «MATINÉES» E NAS «SOIRÉES»

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O GRANDE ESPECTÁCULO» POLITEAMA — «A ACTRIZ» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana triunfal!
A IDADE DO AMOR
Um filme de amor, com **Aldo Fabrizzi, Marina Vlady** e **F. Gravey**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)
A's 18,15—Despedida de **UM HOMEM E DEZ DESTINOS**
— o —
A's 21,30, estreia de **«A ACTRIZ»**
Uma comédia deliciosa, com **Spencer Tracy, Jean Simmons** e **Teresa Right**

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 18,15—Em despedida **« PEGGY »**
A's 21,30—EM ESTREIA
Na tela: o famoso filme **«O GRANDE ESPECTÁCULO»**
No palco: A grande revelação **HARRY POOL**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30 (Para 13 anos)
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
O grande actor **Aldo Fabrizzi**
SOMOS TODOS INQUILINOS
com **Anna Maria Ferrero** e **Peppino de Fillippo**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (18 anos)
A's 21,30
A gigantesca superprodução c/ **Rita Haywort, Stewart Granger** e **Charles Laughton**
SALOMÉ
Agora a preços normais
Matinées todos os dias ás 15 e 30

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30: O sensacional e emotivo filme **Em tecnicolor**
INFERNO
com **Rhonda Fleming** e **Robert Ryan**

TERRASSE — TEL. 20917 (Maiores 13 anos)
A's 21.15
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Em tecnicolor

TIVOLI — TEL. 50595 (Para 13 anos)
Às 15 e 18.15 (preç. reduzidos) e 21,30
3.ª semana dum filme grandioso de aventuras em CINEMASCOPIO
O PRINCIPE VALENTE
em tecnicolor
com **James Mason, Janet Leigh** e **Robert Wagner**

EDEN — TEL. 20768 (Para 13 anos)
15,15 - 18,15 e 21,30
Charles Chaplin em
Luzes da Ribalta
Na sua versão integral
Uma obra sublime de lágrimas e riso

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30: O mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn** e **Rossana Podesta**

CONDES — TEL. 22523 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 18,15 - 21,30:
Uma nova versão de
Os 3 Mosqueteiros
Deslumbrante espectáculo colorido com **Georges Marchal, Gino Cervi** e **Yvonne Sanson**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 21.30
DANNY KAYE no seu melhor e mais hilariante filme!
QUE O DIABO SEJA SURDO...
(Em tecnicolor)
Uma verdadeira onda de alegria que faz rir Lisboa inteira!...

RESTELO — TEL. 38375 (Maiores 13 anos)
A's 21,15
Despedida da maravilha do Cinemascope com som estereofónico magnético de 4 bandas
Como se conquista um milionário
Amanhã não há espectáculo.
Sábado: **VIAGEM REAL** (Cinemascope)

CASINO ESTORIL — Tel. 730 - EST. A's 21,30
O SABRE E A FLECHA
com **Broderick Crwford**
(Maiores de 13 anos)

FALTAM POUCAS HORAS PARA LISBOA TER UM DANCING MODERNO, ELEGANTE E DE ARROJADA CONCEPÇÃO ARTISTICA

MOROCO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Regressaram de Paris os artistas Amália Rodrigues e Carlos José Teixeira que tomaram parte na interpretação do novo filme «Les Amants du Tage».

—O guarda-roupa da nova revista «Mulheres há muitas» vai ser confeccionado por conta da empresa arrendatária do Teatro Variedades.

—O actor Villaret, que vai já em viagem para Lourenço Marques, realizou três espectáculos no Teatro-Cine Império, de S. Tomé, onde foi descerrada uma lápide a assinalar a sua passagem por aquela casa de espectáculos.

—Foi convidado para o elenco da companhia em organização para o Teatro da Trindade o actor Carlos José Teixeira.

—Vai novamente realizar uma audição a cantora Bárbara Brasão.

—A digressão que o actor Alves da Cunha projecta realizar com a sua companhia só se efectuará depois da sua actuação no Teatro Apolo e será de mês e meio, com as melhores peças do seu repertório.

—O actor Carlos Alves encontra-se internado no Hospital dos Capuchos, onde vai ser sujeito a uma intervenção cirurgica.

—Encontra-se em Lisboa a actriz brasileira Dorinha Ruval, que já foi consultada para a sua inclusão no elenco duma companhia de revistas.

—Ribeirinho desempenhará na revista «Aqui é Portugal», que vai ser representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, as figuras de «Pretendente», «Cabeçudo», «Cinéfilo», «Roberto», «Director da Inconfidente», «Copofone» e «Faustino».

—Continuam em digressão pelo interior de Moçambique os artistas Juju Baptista e José Viana.

—E' com uma comédia espanhola de Tejedor e Alfaiate que a nova organização de comédia, de que fazem parte Irene Isidro e António Silva, se estreia em Novembro no Teatro Monumental.

—Durante o corrente mês, o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth vão realizar espectáculos, a partir de amanhã, em Leiria, Buarcos, Cadaval, Caldas da Rainha, Santarém, Cartaxo, Bombarral e Alenquer.

—A Empresa Fomento Teatral espera, até ao dia 15, assinar as escrituras de arrendamento do Teatro da Trindade, começando imediatamente a ensaiar a peça de estreia da sua temporada naquele teatro.

—Foram transferidos para o dia 11 os ensaios de poema e musica para artistas da nova revista «Aqui é Portugal», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—O ilusionista Max Lossafan, que no dia 19 segue para a Madeira, vai participar em dois espectáculos, que se vão realizar no Teatro Municipal com a artista Hermínia Silva.

—O ilusionista português Conde d'Aguilar que, com o seu espectáculo «El Mundo Imaginário», percorreu algumas cidades da Alemanha, tendo actuado nos teatros Casanova, de Viena de Austria, e A. B. C., de Paris, encontra-se em Barcelona. E' seu propósito apresentar em Portugal, de onde se encontra ausente há dez anos, um novo espectáculo intitulado «Una comedia mágica».

Amadores de Tavira

pretendem exibir-se em Lisboa

TAVIRA, 6—Está a despertar grande interesse a possível deslocação do orfeão e dos grupos cénico e folclórico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro a Lisboa, que, segundo consta, ainda este mês poderá ser levada a efeito, se forem conseguidas as facilidades necessárias para a referida deslocação. Sendo assim, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, desta cidade, espera fazer a sua apresentação num dos teatros de Lisboa muito brevemente, para o que está a activar os ultimos ensaios de apuro e a elaborar o respectivo programa.

Grande numero de Tavirenses deseja acompanhar a Lisboa o agrupamento artístico.

RECITAL DE POESIAS

na colónia de férias da F. N. A. T.

O poeta Miguel Trigueiros realiza amanhã, pelas 17 horas, na Colónia de Férias da Caparica «Um Lugar ao Sol», mais uma palestra-recital da série promovida pela F. N. A. T., desenvolvendo o tema «O Trabalho e o Sonho». Por acordo com a direcção da F. N. A. T., Miguel Trigueiros levará nos próximos meses as suas conferências-recitais aos auditórios de trabalhadores de todos os distritos do País, sendo o primeiro destes espectáculos já no próximo sábado, em Portalegre, onde falará sobre o «Conceito cristão de alegria no trabalho» e recitará produções de sua autoria.

HOMENAGENS

A um funcionário judicial

EVORA, 1 — Colocado como chefe da 1.ª vara civel no Tribunal Judicial do Porto, para onde acaba de partir, deixou de exercer as funções de chefe da 1.ª secção do Tribunal Judicial de Evora, o funcionário de justiça, sr. Carlos Romano Gonçalves. Durante o longo período de anos das suas funções oficiais no tribunal eborense, que desempenhou com inexcedível aprumo e dedicação ilimitada, o sr. Carlos Romano Gonçalves soube conquistar a estima de todos os magistrados, funcionalismo, advogados e solicitadores, Imprensa e de todas as pessoas que com ele privaram.

Primeiras exibições

Tem interessante significado o facto de um filme, precedido dum grande reclame, como é o caso do «Ulisses», ter a sua estreia mundial em Lisboa, facto que se deve á perseverança e esforço das empresas distribuidora e exibidora.

Desde já podemos dizer que o Império inaugurou bem a sua época, pois «Ulisses», embora não se tratando de uma obra-prima, é, todavia, um espectáculo de categoria, uma adaptação cinematográfica de algumas das proezas de Ulisses narradas na Odisseia, feita com inteligência e sensibilidade.

Camerini cinematizou os elementos fundamentais da história, criando um clima raro, por vezes bastante poético, onde a lendária figura do prudente, corajoso e ousado Ulisses nos surge com um vigor a que só a interpretação de um actor seguro como é Kirk Douglas podia dar plena satisfação. Todas as «nuances» e subtilezas do «papel» são tratadas com vigor pelo actor americano que, possuído daquela violência mística que lhe é peculiar, consegue criar á sua volta o clima desejado.

A tarefa de Mário Camerini não se apresentava fácil: ter-se-ia que reconstruir uma época distante de nós três mil anos. E desde já podemos afirmar que a equipa de «Ulisses» soube vencer a dificuldade. Na realidade, desde a reconstituição de ambientes até ao guarda-roupa e á psicologia das personagens, tudo foi reconstituído minuciosamente. Em particular, o guarda-roupa é dos mais perfeitos que temos visto em obras do género.

A efabulação tem os seus momentos altos, principalmente na cena da matança dos pretendentes de Penélope, na da tentação das sereias, onde Kirk Douglas tem oportunidade para um bom momento dramático, e em toda a trucagem da gruta do Ciclope.

A realização segura de Camerini imprimiu a toda a obra um ritmo que, sem ser famoso, é bastante equilibrado, proporcionando-nos um espectáculo muito agradável, digno até, a que o razoável colorido dá maior amplitude.

Silvana Mangano, em Penélope, surge-nos mais humana, dominando certa frieza de interpretação que lhe é peculiar. Rossena Podestá, muito bela e segura da figura que interpretou. Elena Zareschi. Anthony Quinn, Daniel Ivernal e Jacques Rumesnil completam o conjunto das restantes principais figuras. — E. C.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título—«A Actriz» *(The actress).*
Produção—M. G. M.
Realização—George Cukor.
Argumento—Adaptação cinematográfica da comédia «Years ago», de Ruth Gordon, que nos conta a história de uma rapariga que quer ser actriz contra a vontade da família.
Intérpretes—Spencer Tracy, Jean Simmons e Teresa Right.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Politeama

Título—«O grande espectáculo».
Produção—R. K. O.
Realização—Kurt Neumann.
Argumento—Drama passional recheado de violência, contando a história de uma mulher que queria odiar mas amava.
Intérpretes—Anne Baxter, Steve Cochran, Lylie Bettger e George Nader.
Classificação—Para adultos.
Atracções no palco.

Cinema no Coliseu

Ultimo dia do sensacional programa duplo: «Deixem-se viver» e «Homens sem lei». Preços populares

Exibe-se esta noite, pela ultima vez, no Coliseu, a preços popularissimos o mais sensacional programa duplo. «Deixem-me viver», ou a história do mais tremendo panico da bolsa americana, provocado por um homem que não tem dinheiro, mas cuja audácia não tem limites. Protagonista: o famoso cantor de tangos Hugo del Carril. O outro filme de aventuras é «Homens sem lei», passado no Far-West.

FATIMA

Nos dias 12 e 13 de Outubro, em autocarro. Inscrições na **Agência de Turismo SANTA MARIA LDA.** Rua do Ouro, 292, 1.º, Dto. (Esq. do Rossio). Telef. 28686

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Não se realiza o campeonato da Europa de Juniores

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, na sua reunião de ontem á noite, decidiu não realizar este ano o Campeonato da Europa de Juniores.

O motivo principal que justifica esta decisão é o numero de inscrições. Apenas três países —Espanha, França e Dinamarca—responderam ao convite da F. P. P. e os dois primeiros fizeram-no, ainda assim, condicionalmente. Não havia, portanto, possibilidades de exito para os organizadores e a situação financeira do organismo federativo não admite aventuras.

A resolução veio, afinal, ao encontro das nossas previsões, liquidando, simultaneamente, o problema da escolha e da preparação da equipa portuguesa e a nomeação do seleccionador. E, mais uma vez, ressalta da negativa dos países convidados e que não poderiam comparecer, a necessidade de adaptar o calendário das provas nacionais á generalidade das restantes organicas. A data em que teria de realizar-se o torneio coincide com o ano escolar, e os rapazes entre os 16 e os 18 anos, verdadeiramente amadores, não podem sobrepor o hóquei á sua vida particular.

Se voltarmos a conseguir autorização para levar a efeito os campeonatos, este é um problema que não pode ser descurado.

C. de Ourique e Académica de Espinho vencedores dos jogos de ontem

O Campo de Ourique foi a Tomar vencer o Sporting local por 4-2, marcando a sua superioridade apesar da réplica entusiástica dos vencidos. Em Espinho, a Académica não teve dificuldades perante o Vianense que foi derrotado por 6-0.

Assim, os favoritos de cada zona (Norte e Sul) começam a encaminhar-se para a qualificação que se espera, embora tenham de contar com uma oposição firme, mais de entusiasmo que de técnica.

VELA

Festa de distribuição de prémios no Oriental

Realiza-se no sábado, pelas 21 horas, uma festa organizada pela secção de Vela do Oriental para distribuição dos prémios referentes ás regatas dos festivais de vela organizados pelo clube em 1953 e 1954, em comemoração, respectivamente, dos VII e VIII aniversários do Oriental. Os prémios serão entregues pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela. Foram convidadas para esta festa as mais altas personalidades dos meios desportivos, entre as quais se destacam os srs. dr. Mário Madeira, tenente-coronel Salvação Barreto, tenente-coronel Sacramento Monteiro, D. Nicolau Franco e Máxime Vaultier.

Serão entregue prémios a velejadores dos seguintes clubes: Oriental, Brigada Naval, Mocidade Portugal, Clube Naval de Lisboa, Sporting Clube de Alhandra, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Naval Barreirense, Casa de Pescadores do Seixal e Sport, Algés e Dafundo.

ABUNDANCIA DE CAÇA

na região de Evora

ÉVORA, 4.—Cerca de 1.500 caçadores—a tanto monta o numero de licenças concedidas neste concelho aos adeptos de Santo Huberto—iniciaram aqui, com bons auspícios, a nova época de caça.

As espécies indígenas, segundo opinam os caçadores, abundam em toda a região, estando a ser feitas, por isso, esplêndidas caçadas. A mais notável de todas, entre as que até agora se efectuaram, pertence ao sr. António Joaquim Tirapicos, da aldeia da Vendinha (Évora), que regressou com um «cinto» de 24 perdizes.

Vários outros caçadores disseram que se registaram «melhores caçadas», mas não quiseram designar o numero de unidades abatidas «porque isso iria abrir o apetite aos concorrentes de outras áreas».

Na verdade, o mercado publico eborense está a ser regularmente abastecido de caça, inclusive de espécies que teriam sido abatidas «cedo» de mais, dado que algumas têm sido consideradas impróprias para consumo pela entidade sanitária.

Os preços até agora cotados, são: lebres, entre 15 e 17$00, e coelhos, entre 9 e 10$00. As perdizes, cuja venda não está ainda autorizada, «oferecem-nas» os vendedores a quem lhes «oferecer», também, 8 a 9$00 por cada unidade.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 5 — Um grupo de senhoras da nossa terra que, embora vivendo na capital, têm sempre no seu coração esta encantadora terra e os seus pobres, distribuiu, na Assembleia da Torreira, num dos dias ultimos da época calmosa, vários enxovais a crianças, vestindo cerca de 96. Bem hajam pelo seu nobre gesto.

— E' muito crítica e angustiosa a situação económica em que se encontram as empresas de pesca que trabalham na praia da Torreira. E' desanimador o rendimento obtido até esta data, causando o descontentamento dos empresários. Nos ultimos dias, o mar não permitiu que se pescasse e, quando a pesca é possível, o pescado é insignificante.

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão promove no próximo domingo, dia 10, uma excursão em autocarros, visitando Torres Vedras, Lourinhã, Praia da Areia Branca, Peniche, Obidos, Caldas da Rainha e Foz do Arelho. A partida será ás 8 horas da Praça dos Restauradores (junto do edifício dos Correios).

GINÁSTICA

Sessão de abertura das aulas no Sporting

O Sporting Clube de Portugal efectua amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, uma sessão comemorativa da abertura das aulas de ginástica respeitantes á época de 1954-55, a que assistirão destacadas individualidades ligadas á educação física. A sessão compõe-se de uma breve palestra pelo capitão da secção de ginástica do Sporting, sr. César Faustino, e da exibição de um lote numeroso, variado e inédito de magníficos filmes sobre ginástica.

Nesta sessão terão entrada gratuíta todos os inscritos nas classes de ginástica para esta época, incluindo crianças.

PATINAGEM

Um festival do Campo de Ourique

O Clube Atlético de Campo de Ourique leva a efeito amanhã, no seu rinque de patinagem, pelas 21,30, um festival desportivo com o seguinte programa:

HOQUEI EM PATINS: (1.ª cat.), C. A. C. O.-Sporting Clube de Oeiras; (Reservas), C. A. C. O.-G. Desportivo «Lisgás».

ANDEBOL DE SETE: (1.ª cat.), C. A. C. O.-Hockey Clube de Portugal.

PATINAGEM ARTISTICA: Céu Maria, Aldina Cardoso e Maria Lucinda, todas do C. A. C. O.

CAMPISMO

«Encerramento 1954» do S. L. B.

A secção de campismo do S. L. B leva a efeito nos próximos dias 9 e 10 o «Acampamento de Encerramento» da época, no seu parque privativo da Quinta das Águas Livres, em Belas.

Será um encerramento em forma, digno das tradições do Benfica, que esta época teve uma brilhante actividade e que serviu para a unificação do campismo nacional.

FESTA DESPORTIVA

do pessoal da Camara de Almada

ALMADA, 4 — Realizou-se mais uma festa de confraternização do pessoal da Camara Municipal e dos seus Serviços Municipalizados. No campo de jogos do Almada Atlético Clube, no Pragal, houve um desafio de futebol entre o pessoal da Camara e dos Serviços Municipalizados, para a disputa da taça «Comandante Sá Linhares», que terminou com um empate a 2 bolas. As equipas alinharam: *Camara* — Capela; Piteira e Eduardo; Torres, Almeida e Pirão; eng.º Costa, Palma, Pina, Filipe e Pires. *Serviços Municipalizados* — Tavares Dias; Eduardo Santos, Emídio e Moisés; Américo e Oliveira; Almeida, Reis, Frois, Costa e Alberto.

Depois do desafio, houve um almoço na Cantina do Pessoal da Camara, a que presidiu o vice-presidente do Município, sr. Franco de Carvalho. Usaram da palavra para enaltecer o significado da reunião, os srs. Franco de Carvalho e Tavares Dias.

FESTIVAL

na piscina do Algés

Integrado na Campanha Nacional de Solidariedade, com o patrocínio da secção dos Desportos Náuticos da Brigada Naval e do sr. comandante Henrique Tenreiro, efectua-se no próximo sábado, ás 21 e 15, no estádio náutico de Algés, promovido pelo Sport Algés e Dafundo, um festival desportivo-artístico.

O programa, em primeira parte, englobará provas entre nadadores do Algés; saltos de trampolim e da prancha dos 10 metros; e uma exibição do conjunto de bailados aquáticos do S. A. D.

Na segunda parte colaboram, obsequiosamente, o maestro Miguel de Oliveira, com a sua orquestra e vários artistas da Rádio, nomeadamente Plínio Sérgio, Daniel Garcia, Maria José Valério, Consuelo Ullan, Joaquim Cordeiro e Anita Guerreiro no momento do fado, e os locutores Gina Esteves e Fernando Ruas.

As actividades
para propaganda
do uso do ex-libris

A' semelhança das bibliotecas estrangeiras, a Biblioteca Nacional «Dr. Araujo de Lacerda», da Beira—Moçambique—está a organizar uma colecção de ex-libris, já notável pelo numero e qualidade das espécies. A Academia Portuguesa de Ex-Libris espera que o seu exemplo seja imitado por outras Camaras Municipais do Ultramar.

— A Academia portuguesa de Ex-Libris foi convidade a dar o seu parecer sobre o projecto de ex-libris para a biblioteca privativa da Administração Geral do Porto de Lisboa, da autoria do artista António Lima. Trata-se dum desenho, no género, de primorosa execução e arranjo simbólico, que muito irá valorizar a biblioteca daquele departamento oficial.

Outras entidades do Estado estão a promover a elaboração de ex-libris privativos, correspondendo assim ao apelo da Academia nesse sentido.

— A Academia vai organizar, brevemente, um inquérito sobre bibliotecas particulares e colecções de ex-libris. Espera que os bibliófilos compreendam o interesse desta iniciativa, de que resultará certamente um curioso inventário.

— As livrarias portuguesas continuam a inscrever-se como sócias da Academia Portuguesa de Ex-Libris. Recentemente ingressaram na Academia as livrarias Bertrand e Sá da Costa, de Lisboa.

— O Boletim da Academia tem recebido o mais vivo acolhimento entre bibliófilos e ex-libristas.

— Do estrangeiro, têm chegado muitos pedidos de aquisição de ex-libris da Academia, sendo de esperar que, em breve, a sua emissão se encontre esgotada.

— Termina no próximo dia 15 o prazo para entrega das produções literárias e do desenho original do emblema comemorativo do centenário de Garrett. Estes concursos, abertos pela Academia Portuguesa de Ex-Libris, têm despertado o mais vivo interesse, pois muitas têm sido as produções recebidas.

Pessoas com «galinha»
e galinhas em azar

MESÃO FRIO, 6 — As galinhas, ultimamente, têm sido causa de muitas querelas nesta região. A confirmar o facto, temos agora dois casos, ocorridos com pequeno intervalo de tempo. O primeiro diz respeito ao fiscal dos impostos camarários, Arnaldo Gregório Pires de Lima, que apresentou queixa contra o jornaleiro Armindo Monteiro, desta vila, por este, na altura em que o queixoso afastava algumas galinhas da via publica, o ter ameaçado muito simplesmente de que lhe partiria a «lata», se fosse seu um galo que o mesmo fiscal parece ter magoado com um pé.

O segundo caso refere-se a uma denuncia apresentada por Lucinda da Conceição Julio, de Vilamarim, contra o seu sobrinho, Alberto Pinto Julio, que, além de lhe ter estrangulado uma galinha, que entrara, por momentos no seu prédio, teria ameaçado, ao mesmo tempo, a tia de lhe fazer idêntica operação, isto é, estrangulá-la, pura e simplesmente.

No meio de tantas ameaças, vê-se, porém, que só os tristes galináceos têm andado, na verdade, com «galinha», pois, enquanto os homens se têm limitado ao «faço e aconteço» de palavras, aqueles têm sofrido desde pontapés ao mais desumano dos estrangulamentos.

Como anda o Mundo! Nem ao menos é dada agora aos galináccos a triste ventura de morrerem em glória...

ENCONTRADO MORTO
e completamente despido

NISA, 6.—Dois caçadores encontraram na serra das Portas de Ródão, deste concelho, o cadáver de um homem, completamente despido. A seu lado, viam-se um fato velho, cinzento, ás riscas, e uns sapatos pretos. O morto, que tinha estatura regular e cabelos castanhos, foi enterrado no cemitério de Pé da Serra.

Deve tratar-se de um louco que há dias, naquele lugar abordara dois individuos a quem disse ser de Proença, não se sabendo se era de Proença-a-Velha, se de Proença-a-Nova.

Nova mesa administrativa
da Misericórdia de Alcaçovas

ALCAÇOVAS, 4.—Sob a presidência do sr. Augusto Palma e Silva, reuniram-se os irmãos da Misericórdia desta vila, que elegeram a nova mesa administrativa da instituição, a qual ficou constituida como segue: provedor, dr. António Manuel Santos Murteira; vice-provedor, prof. Carlos Monteiro; vogais, António Augusto do Carmo Passão, Mauricio José da Costa, Armando Julio Rodrigues, António Carvalho Sim-Sim e Joaquim Augusto de Paiva Beija.

A cerimónia da posse está marcada para o próximo dia 10.

PARA OS NOSSOS POBRES

De C. F. S., e por intenção do eterno descanso da alma do saudoso empresário Ricardo Covões, recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Discurso a Nehru

(Continuação da 1.ª página)

de 200 línguas e dialectos; raças inumeras; ritos e deuses incontáveis; as muitas Indias!

E, imperando sobre todas estas Indias, tu, Nehru, que chamas ao Grão-Mongol Akbar «o grande representante do antigo ideal indiano da síntese de diferentes elementos e da sua fusão numa comum nacionalidade» estás afinal entregue ao mesmo ideal, e bem te podes cognominar de Grão-Mongol da hora que passa. Conquistador de Delhi com os exércitos semi-incruentes de resistência passiva, do nacionalismo abnegado e das conjunturas mundiais, agora brilhas na opulência da tua corte aos olhos da India e do universo ostentando as pedrarias ofuscantes dos teus ideais gandhistas, das tuas confessadas convicções marxistas, do teu céptico utilitarismo á inglesa, fazendo fulgurar, acima de tudo, o diadema imperial do teu pacifismo composto de rutilos diamantes de cuja genuinidade e quilates a contrastaria de Goa, assistida pelo concerto das nações, agora vai decidir...

* * *

Pois em certo dos teus rescritos, ó Grão-Mongol Nehru, referindo-te ao teu longinquo antecessor, manifestaste a tua estranheza de que a chegada do Gama e as conquistas de Albuquerque não tivessem «posto os portugueses em conflito com Akbar». E explicavas: «Todavia, peregrinos indianos, por vezes da família imperial ou da nobreza, eram muitas vezes detidos, para obter resgate, pelos portugueses. Era óbvio, portanto, que, por mais poderoso que Akbar fosse em terra, os portugeses eram senhores do mar E não é difícil também perceber que um poder continental não liga muita importancia ao poder marítimo»... Acrescentavas ainda: «Akbar tinha um vasto continente para conquistar e pouco tempo para os portugueses, aos quais não ligava importancia, embora ocasionalmente o irritassem...».

E assim, neste trecho continuas a incorrer no grande erro da India de considerar o poder marítimo dos portugueses apenas como susceptível de entrar em conflito com o poder terrestre, e não como elemento complementar, a aceitar de braços abertos, para dar á India o aspecto marítimo que lhe faltava.

Akbar que, apesar da sua origem, parece ter abjurado do islamismo, e, segundo escreveste, Nehru, «se identificou com a India» bem poderia ter compreendido a vantagem desse completamento. Mas, se do lado deste soberano ainda se poderia admitir a possibilidade de um certo anti-portuquesismo pelo velho ódio de raça, da parte dos estados do Sul, hindus, ameaçados pelo poder mongólico e alguns já com certa tradição marítima, é que é mais imperdoável a falta de não terem aceitado de mãos ambas o providencial socorro que lhe ofereciam os portugueses.

* * *

E viria tão a propósito, como despertador de energias, esse elemento novo, no estado geral em que se encontrava a India como diz o próprio Pandita «a qualidade dinamica que se estava tornando evidente na Europa, estava quase completamente ausente na India».

«A decadência da civilização era bastante evidente mesmo antes das invasões Turca e Afgan» com estas «o choque... libertou novas energias até certo ponto»; mas o resultado não foi bastante profundo e sob certos aspectos ainda a imobilização se tornou mais rígida. Após Akbar «a India retomou a sua vida estática e inalterável».

E Nehru nota ainda que «a construção naval e o comércio marítimo extensivo actuam como constante estímulo mesmo para o progresso mecanico».

Que mal fez a India em não ter aceitado de mãos abertas o presente imperial que a Providência lhe enviava sob a forma das naus do Gama!

Intrusos, pandita Nehru! Não, mas salvadores que podiam ter sido da India, se a India os tivesse aceitado. *Vinham muito a propósito para sacudir a India do seu turpor secular, que, tu, Pandita, tens a ombridade de confessar; e talvez até para salvar a cultura Hindu da sua catástofre definitiva no Sul da Península.*

* * *

E precisamente ao Sul da India tinha vindo muito sábiamente, desde Lisboa, apontada a empresa da descoberta.

Não vinha dirigido Vasco da Gama ao Grão-Mongol ou ao Hindustão muçulmanizado; mas sim á autêntica India, ao Decão onde subsistiam reinos hindus, e nele ao reino de Calicut por causa «das informações e avisos que El-Rei D. João tinha havido daquelas partes»; parece até que para o Rei de Calicut trazia mesmo uma carta. Segundo Pankkar, o reino do Camarim, cujo monarca se intitulava rei das montanhas e do mar, era um reino pequeno, mas poderoso, centro do comércio das especiarias, com um bom porto e dispondo de uma esquadra.

Se este tivesse lealmente aceitado a aliança leal proposta pelo rei de Portugal, abrir-se-iam, como vamos ver, largas perspectivas de expansão para a própria India; mas antes de mais nada, bem poderia ter-se dado que o Sul da India se tivesse livrado da invasão e destruição pelos muçulmanos, que em 1565 se consumou.

Se a energia guerreira dos portugueses em vez de se ter consumido nas primeiras lutas tivesse constituído, a partir de 1498, um sucessivo e oportuno socorro a reforçar o bloco dos estados Hindus do Sul, o principal dos quais era Vigayangar, contra o Norte da India islamizado, outro teria sido provávelmente o resultado da batalha de Talikota em 1565, em que equele reino foi destruído com o massacre de 100.000 hindus e ficou assegurada a supremacia islamica do Decão, aliás apenas como meio de transição para a futura hegemonia e imperialismo dos britanicos.

Se não tivera sido a incompreensão e a traição do rei de Calicut (traição ainda maior á India do que aos portugueses) provávelmente teria dado o seu fruto de salvação para o Sul da India essa politica de aliança de que o reino de Vigayanagar chegou a entrever ao menos uma parte das possibilidades. Diz-nos Panikka. «O acerbo ódio ao Islão trouxe Portugal a cordiais relações com o monarca hindu do Vigayanagar, que andava em guerra sem treguas há 170 anos contra os muçulmanos. Krishina Deva Raya, o maior da sua dinastia, inveterado inimigo dos islamitas, que subiu ao trono em 1509, não só se agradou da ocupação de Goa pelos portugueses, o que lhe permitia receber abastecimentos militares de fora, mas também manteve com eles cordiais relações. Em 1510, Albuquerque enviou-lhe uma missão que obteve a licença para um estabelecimento em Bathkal».

Pode lá duvidar-se de que Albuquerque se tivesse iniciado a sua politica já com o precedente do pleno apoio do elemento hindu, sem que tivesse havido a inicial e desastrosíssima traição de Calicut teria resolvido não só esse problema de salvar o Sul da India da invasão islamica, mas também o da unidade e da renascença da India com maiores condições e probabilidades de que teve Akbar e do que no futuro haviam de ter os ingleses?

JOSÉ P. REBELO

Instituto Superior de Agronomia

Na secretaria do Instituto Superior de Agronomia recebem-se, até 14 do corrente, declarações de candidatura para um lugar de 2.º assistente, além do quadro, para o 4.º grupo de disciplinas. Os candidatos devem possuir o título de engenheiros-agrónomos ou engenheiros silvicultores, convindo que provem ter trabalhado em assuntos referentes ás matérias das disciplinas do referido grupo.

MERCADOS REGIONAIS
Feira de S. Francisco em Tavira

TAVIRA, 6. — Realizou-se, durante dois dias, nesta cidade, a importante feira de S. Francisco, que esteve muito concorrida. Efectuaram-se boas transacções, especialmente de gado suíno e bovino e artigos diversos de novidade.

Foram adiadas
ás experiências
do submarino atómico

WASHINGTON, 7—Um representante da Marinha de Guerra dos Estados Unidos anunciou ontem que está actualmente em curso uma sindicancia a fim de apurar as responsabilidades no caso do submarino atómico «Nautilus» cujas experiências, que deveriam começar na próxima semana, foram adiadas para daqui a três meses devido a ter rebentado uma tubagem do vapor. Esclarecendo que toda e qualquer ideia de sabotagem deve ser posta de parte, o mesmo representante explicou aos jornalistas que o facto da tubagem ter rebentado se deve ao facto de se terem empregado tubos soldados nas tubagens do vapor, em vez de tubos sem solda, unicos capazes de suportar as grandes pressões.—(F. P.).

O desabamento
na Rua de Santa Marta

Assinalou o «Diário de Lisboa» as condições de manifesta imprevidência que tornaram possível o desabamento ocorrido em St.ª Marta. O inquérito a que se procedeu justificou as observações que fizemos, como se verifica pelas respectivas conclusões que a Camara Municipal nos comunica:

1.º—A empena desabou em consequência dos trabalhos de abertura de caboucos para a construção de um prédio confinante com aquele em que se deu o desabamento;

2.º—A obra de abertura de caboucos foi iniciada sem a indispensável licença, e sem que se tivesse dado conhecimento do começo desses trabalhos á fiscalização da Camara;

3.º—A referida obra não foi executada com a cautela que as circunstancias exigiam.

Informa-se, também, que aos responsáveis será aplicada a sanção determinada pelo regulamento em vigor.

Choque de camionetas
entre Torrão e Alcácer

TORRÃO, 5.—A camioneta EF-18-71 pertencente ao sr. Artur da Silva Leonor, de Olhão, conduzida pelo motorista José Gonçalves Ramos, que seguia para Olhão com um carregamento de bidões de gasóleo, cerca das 23 horas do dia 4 do corrente, na estrada nacional n.º 5, ao quilómetro 79,300, entre Torrão e Alcácer, ao cruzar-se com a camioneta HA-13-11 pertencente ao sr Manuel Feliciano Custódio, que seguia com um carregamento de fardos de cortiça para A-hos Vedros, chocaram violentamente. Ao que parece, o motorista do primeiro carro encandeou-se com as luzes do segundo.

A primeira saíu fora da estrada e, descendo uma ribanceira, voltou-se completamente, ficando com a cabina muito amachucada. O motorista e o ajudante saíram do veículo com dificuldade e com algumas escoriações, tendo sido pensados, no Torrão, pelo sr. dr. Faia.

A segunda camioneta também tombou, caíndo a carga sobre uma árvore, que evitou que se voltasse completamente, ficando, no entanto, muito danificada.

Inauguração do monumento
a um destacado aveirense

AVEIRO, 7.—A cidade vai prestar, no próximo domingo, justa homenagem ao antigo presidente da Camara de Aveiro, governador civil, deputado e par do Reino, que foi Manuel Firmino, um aveirense digno e prestigioso a quem o concelho e o distrito ficaram a dever relevantes e inesquecíveis serviços. No Jardim Publico vai inaugurar-se um monumento á memória desta figura de tão luminosa carreira.

A cerimónia realizar-se-á pelas 15 horas com a presença das autoridades civis e militares, colectividades e o povo do concelho havendo em seguida uma sessão solene na Camara Municipal sob a presidência do governador civil.

VIDA ARTISTICA
Missão Estética de Férias

Inaugura-se hoje, pelas 15 horas, na Camara Municipal de Setubal, a exposição dos trabalhos dos estagiários da Missão Estética de Férias, que este ano funcionou naquela cidade. Ao sr. dr. Miguel Bastos, presidente do Município setubalense, que prestou á iniciativa o mais profícuo patrocínio, estão excepcionalmente gratos os componentes da missão, os artistas D. Maria Manuela Nunes de Meneses, D. Graciete Valente, dr. Alberto de Sousa, João Ferreira, Manuel Marques Borges e Carlos Alberto Batalha.

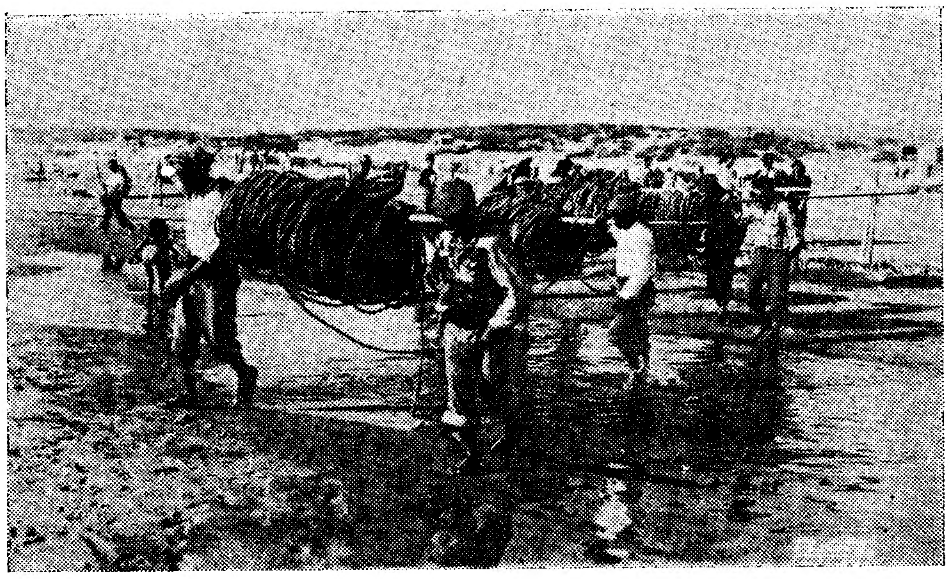
A inauguração foram assistir o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia das Belas-Artes, e o vogal da mesma Academia, sr. Gustavo de Matos Sequeira.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Pescadores da Caparica

por ***MARIA ARCHER***



COSTA DA CAPARICA — Pescadores embarcando as cordas para as redes

BONÉ na cabeça, pernas ao léu, os pés descalços, o passo lesto, leves, secos de carnes, os pescadores são os bailarinos folclóricos da Costa da Caparica. Vejo-os como ilustrações dum conto etnográfico; situo-os entre o Atlantico e o turismo.

A povoação cresce e enriquece, ostenta ano a ano mais moradias empapoiladas e mais arruamentos empedrados, iluminados e flamantes. Eles, perenes aguarelas marítimas, continuam a ganhar a vida sobre as asas de cisne do saveiro, no dorso hispido das ondas. O povoado janota enraizou-se no areal sem fazer lugar aos pescadores que ocupam, com direitos de prioridade, a Costa da Caparica, vai para além dum século; e os pescadores, de olhos postos no mar, viram as costas ao povoado janota.

Os veraneantes invasores da Costa ignoram ou esquecem que os seus pescadores são os velhos donos do lugar. Os saveiros de altas proas curvilineas não varam na praia como meros elementos decorativos e as imensas redes da xavega não se estendem no areal para alcatifa. A Costa da Caparica, e exactamente no sitio onde a estancia balnear se fixou, é logradoiro piscatório, é posto secular de entrada e saida para os barcos de pesca, para a recolha das redes, para a lota do peixe, e o Oceano fronteiro é o campo que estes vultos folclóricos de pescadores pesquizam, há mais de século, com o saveiro e a arte da xavega, artefactos imigrados, como eles, das praias de Ovar.

* * *

A pesca com arte de xavega exige uma costa de fundos arenosos, limpos, sem rochas, talqualmente como a da Caparica. E' imperativo que a rede, puxada de terra, não se esgarce contra escolhos ou se prenda nas vegetações submarinas.

O arrais de saveiro Vitorino José, um latagão a roçar os cinquenta, grisalho, estampa perfeita do humano, nenhuma degenerescencia acusada no fisico, nenhuma pecha no moral, analfabeto mas mestre no seu oficio, troca umas palavras comigo:

—Pois que eu ouvisse dizer, a minha gente, e do lado do pai e da mãe, foi sempre de pescadores... Já antes de virmos para aqui... Eu comecei no mar ia pelos oito anos...

Custa a entende-lo. Deforma as palavras como é usual nos analfabetos mas a sua dicção e pronuncia ampliam ainda o desastre e obrigam-me a esforço contínuo de interpretação:

—Então qual é o saveiro?

—E' aquele, além... Agora não se sai ao mar, o peixe sumiu-se...

Um barco airoso, pintado de cores berrantes, poisado no areal como um enfeite, e todavia capaz de vogar no Atlantico.

Em redor de nós formigam os banhistas, gritantes, rodopiantes, semi-nus, bebados de Sol e mar. A meu lado o grupo dos pescadores, imóvel, grave, isolado da multidão, lembra-me o triptico do Nuno Gonçalves. Alheiam-se do turismo mas sem afectação nem repulsa. Os dois mundos coexistem na paz da grande praia doirada. Os pescadores seguem a rota dum bando de toninhas.

—São os roazes. Aquilo, se entram numa rede, fazem um destroço pior que o do temporal... Mas andam sempre onde há peixe, a gente guia-se por eles...

Está com o arrais Vitorino parte da

(Continua na 14.ª página)

Duelo de morte entre quatro pescadores e um tubarão

BELGRADO, 7.—Quatro homens, que travaram uma batalha desesperada com um tubarão de cinco metros, dispõem hoje como recordação de um relógio de algibeira. Encontraram o relógio no estomago do peixe, quando o mataram e abriram.

A batalha começou quando o tubarão penetrou na rede dos pescadores de uma pequena aldeia da ilha de Pag, no Norte da Dalmácia. Estavam a pescar atum. Tentaram arrastar a rede lentamente para terra, mas o tubarão revolvia-se enfurecido, batendo a água com a cauda e quase rompendo através das malhas. Dois jovens pescadores meteram-se numa chata para salvar a rede. Um deles introduziu um espeto de madeira na boca aberta do tubarão. O animal resistiu e voltou a chata com um golpe da cauda, fazendo cair ambos os homens na água. O irmão de um deles meteu-se na água até á cintura e introduziu uma navalha num dos olhos do tubarão. Quando o peixe nadava ás cegas a descrever circulos, o outro pescador deu-lhe machadadas na cabeça. O machado saltou como se estivesse a bater em madeira, mas, por fim, o pescador conseguiu separar do corpo do tubarão parte da cabeça. O peixe semi-morto foi trazido para águas baixas e aí abatido. Pesava 1.500 quilos. —(Reuter).

A prova de estabilidade da nova ponte de Santa Clara

COIMBRA, 7 (Pelo telefone)—Com a assistência do director-geral dos Serviços de Pontes, sr. engenheiro Carlos Couvreur, e de outros altos funcionários da Junta Autónoma de Estradas, foi hoje feita a prova de estabilidade da nova ponte de Santa Clara, sobre o Mondego, que liga o Norte com o Sul do País.

Nesta prova, que deu os melhores resultados, foram utilizados 18 camiões de carga. A ponte deve ser inaugurada ainda no corrente mês.

Fataça à Ribateiano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

Um agricultor da Dordogne viu dois «Marcianos» muito bem educados que *falavam francês*

PARIS, 7—Os dias sucedem-se e no céu de França continuam a evolucionar engenhos misteriosos que vão dos clássicos discos voadores aos «charutos» e «terrinas»...

Ontem, ainda, dois «Marcianos» foram vistos por um agricultor da Dordogne. Tratava-se, disse, de dois homens normais, tipo europeu, com «fatos de macaco» em caqui. Tinham descido dum engenho que se encontrava perto e, depois de se aproximarem e de lhe apertarem a mão, perguntaram-lhe: «Paris...se. Norte?». Estupefacto, o agricultor não pôde responder. Depois de fazerem uma festa a um cão que estava com ele, subiram para o aparelho, que se iluminou, e levantou voo rápidamente, sem fumo e sem fazer o menor ruido, a uma velocidade vertiginosa. Incomodada pelo nevoeiro e pela escuridão, a testemunha não pôde distinguir nitidamente o engenho mas deu dele a seguinte descrição: «Tinha um grande volume e a forma duma terrina, esguia na frente».

Três habitantes da ilha de Ré viram uma esfera luminosa que parecia balouçar-se a uns 50 centimetros do solo. A esfera tornou-se vermelha, depois azul e elevou-se rápidamente na vertical. Uma esfera identica foi também vista perto de La Rochelle.

Na região de Biarritz, inumeras pessoas viram, a horas diferentes, engenhos misteriosos, redondos ou ovais, que deixavam rastos luminosos no céu.

Na Côte d'Or, uma mulher afirmou ter visto, não longe da sua casa, um engenho que emitia uma luz de cor alanrajada. Chamados vários vizinhos, estes puderam ver que no sitio onde tinha pousado o engenho, a terra tinha sido levantada e projectada num raio de 4 metros.

Um agricultor do Isère viu «um gigantesco gomo de laranja voador» que se partiu, no sentido do comprimento, em três gomos mais pequenos e que desapareceram a pouco e pouco.

Um habitante do Seine-Inférieure viu um engenho «em forma de facho luminoso que se transformou numa bola antes de desaparecer».

Por fim, um engenheiro do Seine-et-Marne enviou uma carta a um jornal local, na qual afirma ter visto «um enorme disco de 8 a 10 metros de diametro, girando sobre si próprio e deixando escapar clarões vermelhos-violetas». E acescenta: «O disco estava a uns 400 metros de altura e, durante vinte minutos, pairou mesmo por cima do sitio onde me encontrava».—(F. P.).

A repercussão do «disco» da Gardunha na Imprensa francesa

Na sua habitual carta de Paris para o «Diário de Noticias», Jorge Guerner regista o êxito de publicidade que alcançou na Imprensa francesa o «disco» da Gardunha, o que de algum modo contribuiu para fazer a propaganda do nosso País no estrangeiro, colocando-nos a par das nações mais avançadas e progressivas em matéria de discos voadores.

Escreve o ilustre jornalista que se oculta, há muitos anos, sob o pseudónimo de Jorge Guerner:

«Portugal esteve há poucos dias no galarim da Imprensa deste país. Tenho sobre a minha mesa de trabalho algumas centenas de recortes de jornais de Paris, da provincia e dos protectorados da Africa do Norte, com o relato do aparecimento de marcianos de 2 metros e meio de comprido aos campónios lusitanos, estupefactos por tão insólita e inquietante aparição. E' certo que, nos numeros seguintes, essas mesmas folhas publicaram o desmentido, que, aliás, teve a sorte de todos os desmentidos: acoitado num fim de coluna de uma página remota, importuno desmancha-prazeres dos leitores ávidos das grandes sensações, destinado a ser repelido com enfado e mau humor».

Foi, realmente, pena que a história, arquitectada com tão boa vontade de ser util a uma aldeia perdida nos contrafortes da Gardunha e ao próprio País—que ainda não tivera a honra de receber, como acontece noutros países mais afortunados, a visita de habitantes de outros planetas—ficasse reduzida ás proporções

(Continua na 14.ª página)

160 automóveis aguardaram em Cacilhas a sua vez de transporte nos barcos de carreira para o Terreiro do Paço!

ALMADA, 7—Na reunião semanal da Camara Municipal, ontem realizada, sob a presidencia do respectivo presidente, sr. dr. Aquiles Monteverde, voltou a discutir-se largamente a questão dos transportes fluviais entre Cacilhas e Lisboa, pelo que foi resolvido que as forças vivas do concelho se desloquem a Setubal, a fim de apresentarem o problema ao governador civil, sr. dr. Correia Figueira.

Entre as muitas considerações feitas foi focado o prejuizo que de tal estado de coisas resulta, para o concelho, obrigando muitos habitantes a fixarem residencia em Lisboa.

Independentemente deste facto, foi acentuado que, no domingo, á tarde, havia para cima de 160 automóveis na Avenida Marginal entre Cacilhas e a Cova da Piedade, que aguardavam embarque para Lisboa, circunstancia esta que se verifica já em qualquer dia da semana, embora em menor escala.

Nas carreiras para o Terreiro do Paço o movimento é extraordinário ao ponto de dois barcos aguardarem ao largo que um terceiro atraque para desembarque dos seus passageiros, o que chega a criar grandes atrasos alarmantes na travessia. Estes inconvenientes são extensivos aos barcos da Parceria.

O povo do concelho de Almada tem seguido com o maior interesse os artigos publicados no «Diário de Lisboa», em que o assunto tem sido posto com acuidade.

À primeira vista pode parecer que é possivel manter, embora temporáriamente, tal estado de coisas, mas quem ausculte as impressões do povo directamente interessado verificará sem dificuldade que é absolutamente necessário resolver com urgencia o assunto ou, pelo menos, que se tornem publicas as medidas que estão a ser tomadas para o solucionar, evitando assim que se crie ao concelho uma posição cujos resultados são dificeis de prever.

O retrato de Fe pintado por

A geração do «Orfeu» deixou, inegávelmente, no nosso meio o gosto de um renovamento e uma influência artística que «marcaram» o ambiente português, abrindo novos horizontes e cujo valor nunca será demasiado salientar.

Entre os que á frente do movimento do «Orfeu» mais decisiva influência projectaram, encontra-se a figura extraordinária de Fernando Pessoa, que, em seu nome e através dos seus conhecidos heterónimos, criou uma obra poética invulgar, unica talvez na nossa literatura. Hoje, a sua poesia *vive* na poesia de alguns membros das gerações posteriores portuguesas e brasileiras, cimentando as bases de uma cultura afim.

Entre outros dos mais destacados nomes da geração do «Orfeu» figura o de Almada Negreiros, então um dos truculentos panfletários e pintores do grupo, que, pela sua irreverência, pela juventude do seu espírito, servido por uma lucida inteligência, foi arvorado como um dos verdadeiros simbolos dos «rapazes do Chiado».

Negreiros, amigo das horas da sensibilidade estranha de Pessoa, ficou a tratar, durante anos e anos, dentro de si, a figura alta, esguia e esotérica do poeta, a fixar e estruturar lentamente toda a «nuance» das suas atitudes, os seus momentos de reflexão.

E é assim que, agora, Almada Negreiros, apresenta «O poeta Fernando Pessoa», obra

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 78051

DIGA E FUME SEMPRE

DUC GEORGE

CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos mai

Em tecidos e padrões e

O governador civil entregando os prémios da C. N. E. A.

Abriram hoje as escolas primárias

e foram distribuídos prémios

da Campanha de Educação de Adultos

Abriram hoje, em todo o País, as escolas do ensino primário oficial, cuja frequencia como já tivemos ocasião de largamente documentar, se eleva este ano a cerca de oitocentas mil crianças, distribuidas por vinte mil escolas e postos escolares. Foram criadas escolas primárias oficiais, algumas ao serviço da elevação do meio rural, e a assistencia escolar será intensificada. Novo ano de actividade escolar, implicando mais um patriótico esforço de ensino por parte dos professores, e de aplicação para os alunos, mas do conjunto resultará mais um importante passo para a elevação do nível de cultura geral do País, reduzindo cada vez mais o numero de analfabetos.

Relacionando-se com estas actividades, é de evidenciar a da Campanha Nacional de Adultos, que bem carece registar-se e animar-se. Assim, no Governo Civil, o chefe do distrito, sr. dr. Mário Madeira, procedeu esta manhã, na sala contigua ao seu gabinete, á distribuição de prémios ás professoras que mais se distinguiram pela sua acção dentro dos planos da Campanha. Mais de duas dezenas de senhoras receberam cheques de quinhentos escudos por cada aluno aprovado, reunindo várias mais de vinte, pelo que receberam essas mais de dez mil escudos, e chegando algumas a treze mil escudos.

O sr. dr. Mário Madeira, acompanhado por membros da Campanha Nacional de Educação de Adultos, e por funcionários da Ministério da Educação Nacional e do Governo Civil, disse da sua satisfação ao distribuir os referidos prémios, que são de recompensa pelo esforço empregado e também de estimulo para a sua continuação.

ernando Pessoa

Almada Negreiros

plena de profundidade plástica das composições de Almada, em que foi fixado, com uma felicidade unica, o interiorismo de Pessoa, a reflectir-se nos seus gestos, na sua atitude de contemplação das coisas.

Esta obra de Almada Negreiros destina-se ao restaurante Irmãos Unidos e será inaugurada no decorrer de uma festa de homenagem á geração do «Orfeu», que se efectua naquele restaurante no fim do corrente mês.

CONFECÇÕES
recentes processos americanos
colhidos da ultima moda
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O porto de Londres

caminha rápidamente para completa paralisação

LONDRES, 7—O porto de Londres está a caminhar rápidamente para completa paralisação, depois de mais 2.000 homens terem aderido á greve das docas, o que eleva para 23.000 o total dos homens que abandonaram o trabalho.

Estão afectados pela greve cerca de 200 navios. Noventa, pelo menos, foram afectados pela suspensão do trabalho dos estivadores e trabalhadores das docas, iniciada há quatro dias por causa da descarga da carne e envolvendo agora 15.000 homens. Outros 100 navios estão detidos em estaleiros de reparações, onde 8.000 homens se puseram em greve por pretensa violação do acordo de emprego pelos patrões.—(Reuter).

Almaceda inaugurou hoje

o serviço telefonico

CASTELO BRANCO, 7 (Pelo telefone)—Foi hoje inaugurado em Almaceda o serviço telefónico, melhoramento que vem de encontro aos desejos da população local e que causou grande satisfação. Já hoje se fizeram as primeiras chamadas telefónicas para diversos pontos do País.

A inauguração deu motivo a diversas manifestações de regozijo da população da aldeia.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O Brasil obteve

nos Estados Unidos *um empréstimo*

de 160 milhões de dólares

NOVA YORK, 7—O ministro das Finanças do Brasil, Eugénio Guidin, declarou numa conferência de Imprensa que obteve do Banco da Reserva Federal, de Nova York, um empréstico de 160 milhões de dólares.

Metade desta quantia destina-se ao reembolso dum empréstimo que se vence em 22 do corrente, e o remanescente ficará á disposição do Governo brasileiro. O empréstimo não é pròpriamente garantido, mas as autoridades brasileiras comprometeram-se a não utilizar a reserva de ouro do valor de 220 milhões que têm depositada nos Estados Unidos.

O ministro declarou que o novo Governo brasileiro adoptou a politica da luta contra a inflação, recorrendo para isso a medidas de austeridade e restrição de despesas. Os investimentos devem vir da poupança, não duma inflação do crédito que provoca a subida dos preços. Quanto á politica dos petróleos, o ministro declarou que a Confederação do Comércio se pronunciou a favor do sistema das concessões, sistema que terá a vantagem de atrair os investimentos estrangeiros e os concursos técnicos necessários para se alcançar o resultado pretendido: diminuir a importação de produtos de petróleo, que afecta gravemente a balança de pagamentos do Brasil.—(F. P.).

O processo das «fugas»

de documentos respeitantes á defesa nacional francesa

PARIS, 7—Continuou hoje a instrução do processo das «fugas» da Comissão da Defesa Nacional, com a audição de René Turpin, chefe de gabinete do secretário-geral da Defesa Nacional, e de Louis Christiaens, antigo ministro da Aviação no Governo de Joseph Laniel.

A acareação entre André Baranès e Alfred Delarue terminou á 1 e 30 da madrugada, e durou duas horas e meia. Durante as suas longas declarações, o ex-comissário de Polícia confirmou a nova tese exposta por Baranès e pôs em causa várias pessoas cujos nomes não tinham ainda vindo a lume neste caso. Baranès teria, por outro lado, afirmado ao magistrado que ignorava a verdadeira identidade de Delarue, que conhecia apenas pelo nome de «Cartier» e cujo papel junto da «rede Dides» era o de completar as informações que ele próprio obtia. Devido ao adeantado da hora, foi decidido que Alfred Delarue, aliás Charles Cartier, passasse o resto da noite na sede do tribunal militar. Baranès foi reconduzido á prisão de Fresnes. —(F. P.).

O Arsenal do Alfeite

vai passar a ter uma nova organica administrativa

O sr. ministro da Marinha assinou uma portaria publicada hoje no «Diário do Governo», na qual, ao acentuar-se que, *«tendo a experiência colhida ao longo de suficiente numero de anos demonstrado haver necessidade de estabelecer para o Arsenal do Alfeite um regime administrativo diferente do actual»* se nomeia uma comissão constituída pelos srs. engenheiros Ferreira Dias e Perestrelo de Vasconcelos, capitão-de-mar-e-guerra Joaquim de Sousa Uva e pelo tesoureiro do Arsenal do Alfeite, Carlos Artur Radich, de que o primeiro será o presidente e o ultimo o secretário, sem voto, *«destinada a estudar e a elaborar uma nova organica administrativa para aquele estabelecimento industrial do Estado»*.

Ministério da Marinha, 2 de Outubro de 1954.—O Ministro da Marinha, *Américo Deus Rodrigues Thomaz.*

Ministro da Justiça

CALDAS DA RAINHA, 7—(Pelo telefone)—Esteve hoje nesta cidade, o sr. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que observou a planta do Palácio da Justiça, cuja construção começará no próximo ano. Foi-lhe oferecido um almoço no hotel da Foz do Arelho.

EM 3 LINHAS

No próximo dia 22, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se o concurso para ajardinamento do Centro Escolar da Célula 7 (Alvalade), sendo de 40.114$80 a base de licitação.

///

A instalação de iluminação da Avenida da Portela, na cidade de Setubal, vai ser remodelada.

///

Foi mandado abrir concurso para a admissão de operadores assalariados para máquinas estatisticas de cartões perfurados nos serviços mecanográficos do Ministério das Finanças.

///

Foram nomeados adjuntos da 1.ª e 3.ª repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, respectivamente, o major aviador Rui Brás de Oliveira e o 1.º tenente aviador Rui da Costa Cesário.

Chuvas torrenciais

assolam a Nicaragua

MANAGUA, 7—A tempestade e chuvas torrenciais continuam a assolar uma grande parte do território de Nicaragua, causando grandes prejuizos nas colheitas, nomeadamente no café e no algodão. São em grande numero os rios que trasbordam, obrigando as populações das margens a abandonar as suas casas para se refugiaram nas colinas próximas. O rio San Juan inundou já uma grande área da região do Sul do país. As regiões mais atingidas são as dos departamentos de Zelaya, Jinotega, Nueva Segovia, Madriz, Esteli, Matagalpa, Granada e San Juan. O lago Managua, que tem uma superfície de 1.000 quilómetros quadrados, subiu 15 cms. acima do seu nível normal, durante as ultimas 24 horas.—(F. P.).

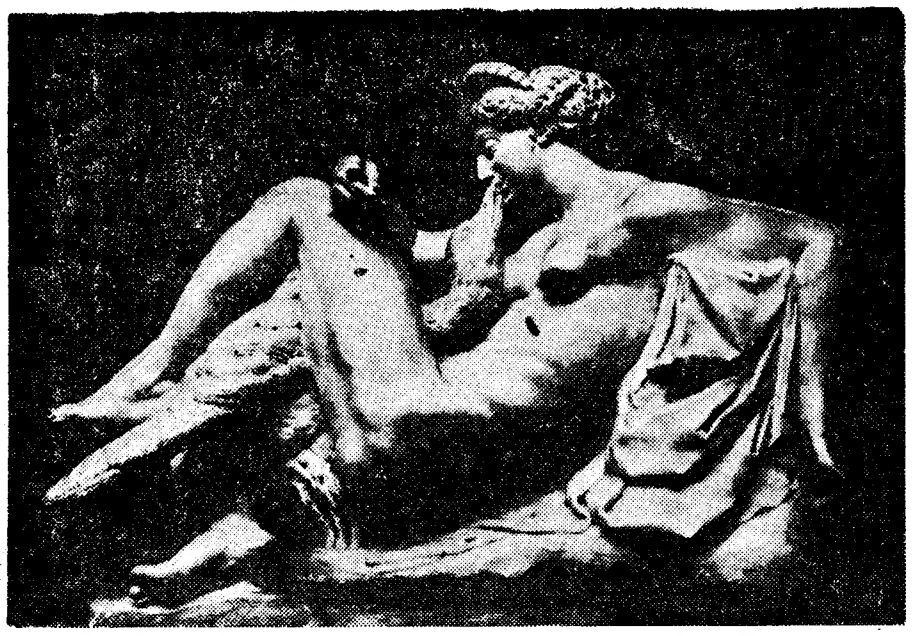
Proeza dum centenário

BIRMINGHAM, 7 — Um homem de 105 anos, encontrado a vaguear numa estrada próximo desta cidade e conduzido á Repartição de Pessoas Perdidas, disse que ia até á Flórida, a 640 quilómetros de distancia, para ver um seu filho. Esse homem—Andy Mancey—tinha já andado 100 quilómetros e disse que não comia há dois dias.—(R.).

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

A eternidade da Beleza

VIDA e exercício



«A Leda com o cisne», escultura de Ammannati, feita sobre um desenho de Miguel Angelo

TIMIDEZ

Meu coração tremia de ansiedade
e de medo e de amor e de candura.
Vinham-me aos lábios preces de ternura
que o medo reprimia, sem piedade.

E, ao silêncio, eu dizia:—«Se a verdade,
os dons de espírito e a paixão mais pura
são um facho através da vida escura,
eu farei do meu sonho a realidade».

E sonhava, e tremia, ansiosa e muda:
—«Confio, espero. Ele há-de ver que eu sou
a fé que vence e em chama se transmuda».

Oh, cega timidez! Oh, cego enleio!
—Como um tesouro oculto assim ficou
fechado em mim o juvenil anseio.

ARMINDA GONÇALVES

«ESTEIROS»

Traduzida por Violante do Canto, com prefácio de André Wurmser e ilustrações de J. Englebert, acaba de ser editada por «Les Editeurs Français Réunis» a tradução francesa do romance «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes, a qual está sendo publicada simultaneamente pela revista literária «Les Lettres Françaises».

Daquele romance foram também já editadas traduções na Polónia, Checoslováquia e União Soviética, devendo sair ainda durante o corrente ano as traduções em língua italiana e alemã, para o que foram assinados os correspondentes contratos.

O PRETO NO BRANCO

TEATRO

Não me levarão a mal que eu, recordando pecados velhos, escreva estas linhas sobre Teatro. E é difícil ter a coragem de dizer qualquer coisa sobre este assunto, no momento em que a atenção pública está tão justificadamente absorvida por assunto da mais transcendente importância. Mas, enfim, mesmo até quando há guerra a vida continua e nós felizmente estamos em paz. Demais sei eu que as actividades lúdicas têm que ceder a passo ás actividades castrenses. Os departamentos vários em que se divide a vida dum Estado continuam porém, a funcionar. Toda a gente que exerce funções públicas vai para a sua repartição todas as manhãs assinar o ponto. Se determinados departamentos funcionam a pleno rendimento e mesmo em tiragem forçada, pode-se admitir que outros trabalhem ao ralenti, *mas parte-se do princípio que não param. E tanto assim é que em matéria de Teatro eu li nos jornais há dias que o Estado tinha já pronto o dinheiro preciso para o distribuir áqueles que o merecessem, desde que se proponham fazer Teatro. O Estado cumpre assim o seu dever na matéria. Quando eu estudava a história pátria ainda na instrução primária, o compêndio lá referia entre os factos transcendentes da alta política, os tratados e as batalhas, aquilo que se chamava —* impulso dado ás Letras. *Ora o Teatro é uma modalidade literária. Dar impulso ao Teatro é dar impulso ás Letras. Também logo a seguir aos factos mais notáveis vinham os nomes das pessoas que «entre outros» se tinham distinguido em vários ramos de actividade. Lembro-me que no reinado de D. Afonso Henriques lá vinha: «destinguiram-se entre outros neste reinado, Gonçalo Mendes da Maia, o Lidador, Geral Geraldes, o Sem Pavor e Martim Moniz.*

Eu não espero que o meu nome fique entre os que se destinguiram por qualquer motivo quando se fizer a história desta época em que vivo. Eu só me distingo exactamente porque, entre tantas pessoas que se distinguem na época actual em todos os ramos de actividade, não me ter distinguido em nenhum. E não escrevo estas linhas sobre Teatro para me distiguir. De resto eu não vou falar sobre a «crise de Teatro. Seria o cansado chá que ferve com esta a sétima vez». Acresce que eu não acredito na crise do Teatro, como uma coisa que precise destacar-se das outras crises, para a focar especialmente. Se me permitissem dar

(Continua na 13.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

A casa da saudade

por *PAULA MONTEIRO*

Gosto do quarto. Faz-me lembrar o meu, lá na minha terra. Até o espelho fendido, em cima da cómoda, me parece familiar. O grande armário, onde eu posso pendurar os fatos—pois tem alguns cabides—faz-me muito arranjo. Sobre a cabeceira da cama, Jesus Cristo está pregado numa cruz de madrepérola. E a colcha de renda branca, a formar rosetas... De tudo eu gosto. Vou ser aqui muito feliz. Deus queira. Respira-se um ar tão sossegado, talvez por não haver mais hóspedes ou talvez não. Será, antes, do ar calmo e maternal da dona da casa. Tenho reparado que uma mlher calma e um pouco gorda espalha o sossego á sua volta.

E a criadita, que engraçada, com o cabelo bem entrançado na nuca, a dizer á patroa:

—«Minha senhora, veja aqui no jornal as pastilhas iguais ás que a senhora toma para o estômago Olhe, aqui está a cara do homem antes de tomar as pastilhas e aqui, depois. Veja a diferença».

Não é encantadora? As cadeiras da casa de jantar têm uns meninos com asas, mas não são anjos, pois têm uma espécie de rabo de peixe em vez de pernas. Há também uma «Ultima Ceia» na parede, com as treze pessoas, todas dum só lado da mesa, como é costume.

Gosto de tudo. A janela do quarto deita para um jardim, como no meu quarto antigo, lá na minha terra, mas um cèguinho vem sentar-se, ás vezes, num banco. Lá, isso nunca acontecia. O que havia era uma grande quantidade de crianças que pisavam a relva e se penduravam nas árvores. Havia sempre, sempre, crianças Quando umas cresciam, apareciam outras. Por isso, o jardim não era pròpriamente um jardim, porque nunca estava arranjado. Não havia flores e os bancos estavam partidos e sujos. Uma vizinha tinha feito um carreiro na relva, pois passava sempre por ali, quando ia despejar o caixote De modo que o carreiro era tão calvo como qualquer outro.

Uma vez, era eu pequena, o homem que vendia bilhas com água fresca (uma água muito boa para o fígado) insultou outro, e chegaram a vias de facto. Eu queria ficar, a ver, mas disseram-me que fosse para casa, senão tinha de ir ao posto da Polícia servir de testemunha. Eu então fui, mas fiquei a espreitar pela janela. O homem da água gritava:

—Veja lá o que é que faz, olhe que eu tenho, em casa, filhos para sustentar, heim!

Dizia isto, porque estava entalado entre o homem e a parede. Mas o outro bateu-lhe a valer. E, o que são as coisas, eu fiquei muito contente porque ele era uma peste de pessoa e costumava bater na mulher.

De outra vez, estava eu a brincar e uma garota disse-me ao ouvido: «Pergunta ao Zèzinho de quem é que ele gosta». Eu, então, perguntei. Ele fez-se muito encarnado e voltou-me as costas. Mas eu contei á miuda que ele tinha dito que era dela que gostava Ficou com uns olhos brilhantes como dois pedaços de vidro ao Sol.

Tudo isto me parece bonito, visto assim á distancia, mas eu não fui nada feliz, na minha terra, e estava sempre a ver se me ia embora dali, para a China que fosse. Agora tenho saudades porque a distancia envolve tudo numa poalha doirada. Já estive em muitas terras e passei as minhas noites solitárias em muitos quartos. Agora estou bem aqui; não vou mais longe. Gosto deste jardim sossegado e do ruído da folhagem, imitando o mar. E' tão agradável, nas noites de vento! Tal qual como na minha terra. E as estrelas, pregadas no céu azul e violeta, também são as mesmas.

DE VEZ EM QUANDO

Um livro oportuno

por João Patrício

No remanso de umas férias retemperantes, a leitura de um bom livro actua sempre como um tónico estimulador do espírito e da sensibilidade.

«Roteiro do Oriente», de Barradas de Oliveira, é, não só um bom livro, como um livro oportunissimo.

A sua oportunidade forneceu-lha, infelizmente, o «sui generis» pacifista que governa, ou desgoverna, os destinos da União Indiana.

Ligeiras crónicas de viagem, nelas se descrevem, com penetrante e lucido espírito de observação e conhecimento interpretativo da História, as rotas traçadas pelos Portugueses de Quinhentos, rumo ao Oriente, brilhantemente revividas, há dois anos, quando da visita de soberania efectuada pelo Ministro do Ultramar á India, Timor e Macau.

O autor de «Roteiro do Oriente» não se limitou a fotografar, *com os olhos e a pena, o que viu — e muito viu: deu-nos, coadjuvado pela sua delicada sensibilidade e séria cultura histórica, uma visão panoramica comparativa das extintas civilizações mediterraneas, — das quais nasceu a Nacionalidade lusíada que, volvidas pouco mais de três centurias e a golpes de génio e sentido ecuménico, substituiu, num ápice, a influência milenária das águas calmas, que a Natureza intercalou entre a Europa e a Africa, pela das águas agitadas dos bravios Oceanos, projectando-se, «por mares nunca dantes navegados», no Novo Mundo e nas remotas e lendárias paragens asiáticas.*

* * *

Portugal, metropolitano e ultramarino, todo o Mundo civilizado, vivem hoje o clima *de revolta motivado pela bárbara agressão ás Possessões portuguesas da India. Por isso, tudo o que á nossa India respeite, interessa sobremaneira.*

A evocação que Barradas de Oliveira faz da fortaleza de Diu, frente ao mar e ao cair do dia, e a que expressivamente chama «o peso das muralhas», arrebata pela visão espectral das antanhas epopeias nacionais.

O autor de «Roteiro do Oriente» reproduz (e nós, com a devida vénia, o fazemos também) a singela, mas eloquente legenda, que poderá ver-se no tosco ossário da capela de Santiago, em Diu:

«Aqui jazem as honradas cinzas dos heróicos batalhadores de Diu, trasladadas oficial e solenemente das escavações feitas nas ruínas da Sé desta fortaleza em 10 de Agosto de 1906. P. N. A. M.».

Esta gloriosa memória *ecoa, repercutida no bronze dos séculos — nesta hora alta de exaltação nacional —, como uma chamada ás armas, e um aviso solene de resistência e de vitória lançado da eternidade.*

Outra evocação histórica impressionante nos é transmitida, logo em seguida, pela descrição retrospectiva das galerias existentes no Palácio do Idalcão (sede do Governo-Geral, em Nova Goa), das paredes das quais pendem muitas dezenas de grandes quadros a óleo dos Vice-Reis e Governadores.

Essas austeras e gloriosas figuras, com a mão colada ao punho da espada, simbolizam bem, arrancadas ao silêncio cavo do tempo, a firme determinação dos Portugueses de hoje, de defenderem, até ao limite máximo das suas forças, a permanência de Portugal na India.

* * *

Ao concluirmos a leitura de «Roteiro do Oriente», ficámos por largos momentos meditativos, distantes. De subito, os nossos olhos fixaram-se, instintivamente, na bela imagem asceta do venerando Apóstolo das Indias, colocada sobre uma pequena pianha, na frente.

Envolto no seu humilde burel negro, de vivo, *de animicamente* vivo *deste corpo feito espírito, apenas se adivinhavam, perdidos na face macerada, uns grandes olhos imaterializados, erguidos para o Céu.*

Desse olhar espiritualizado, pudemos então imaginar a irradiação de uma luz que, dirigida a caminho de Deus, acabará por derramar-se, tutelarmente, sobre a cabeça dos Portugueses que, na India, lutam de novo contra os infiéis.

Não reflectirá este poder de omnipresença espiritual de S. Francisco Xavier a consciência imanente do Mundo livre e cristão, a estigmatizar as forças diabólicas da violência e do Mal?

Guarda, Agosto — 1954.

Leiam o «Sempre Fixe»

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

ALMANAQUE DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO

de Alberto de Serpa

O que admira é não se ter ainda exaurido o veio de oiro poético em Portugal. Dir-me-ão, entre outras coisas, que a poesia é o homem, e com ele vai variando de expressão, mas reparem como o cantico das aves é sempre o mesmo as escalas wagnerianas do vento iguais na sua potência retumbante, em címbalos metálicos e cordas de bronze; que a voz do mar, na sua tortura promet.aica, parece vir do fundo das entranhas do cosmos, irada, camoniana, como um Jupiter tonante.

Entre os modernos garimpeiros, a ultima leva dos extractores de oiro poético—Alberto de Serpa é, sem duvida, um dos mais expressivos e vigorosos, como personalidade lírica. Supomos que vive no Norte, lá para Leça da Palmeira, onde o querido Anto nasceu, morreu e revive, gloriosamente, cantando os mais doloridos e patéticos carmes. Querem saber? Na poesia de Serpa, sobretudo, neste «Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro», ele foi acordar, sem profanar, o autor do *Só*. Há na sua obra um eco do lirismo do poeta do Bairro Latino, o mesmo introspectivismo delicado, se não doentio e o mesmo impressionismo pitoresco e ridente, em que as rimas baloiçam, no grande mar da Foz do Douro, ora em cachões de cólera e de imprecações, ora doce, serenos, pranto de saudade, pertas ou distante, que lhe embalavam o coração, já quando ele sequinho, «as mãos em cruz no peito», pensava em descer ao «hotel da cova». Não é uma cópia, não é uma reminiscência; é um paralelo, no tempo, que Serpa, sentimentalmente, traça na lousa azul do firmamento, marcando os episódios da sua vida, com a sinceridade de um cronista lírico, ao ritmo embalador do que é, e não se pode prender, alcançar, ou do que foi, e já morreu para além da nossa visão. Em tudo, um realismo tocante, uma humanidade viva, saudosismo á António Nobre e a impressão viva, realista, rápida e aguda de um novo Cesário. Singular poeta este António Serpa, ultimo discipulo do *Só*. E ainda bem! Por que encruzilhadas anda a nossa poesia? Não é verdade que a de muitos parece um funambulismo, de circo? A de Alberto Serpa é viva, tocante, fraternal e humana—e portuguesissima. Os versos sentem-se mais do que se compreendem. Não se analisam á lupa, nem se dissecam a bisturi. Os de Alberto de Serpa ficam-nos a cantar no ouvido. São autobiográficos, se não uma espécie de diário. Ele, os amigos, cartas que se escrevem, realismo e espiritualismo, tudo refrangido por uma emoção que, por vezes, parece conter-se, mas que é sempre bela e, até, contraditóriamente, efusiva, quando não diz tudo. António Nobre, ouve-o, neste trecho da «Sugestão a Ribeiro Couto»:

Serão as horas de ir até á Rua Direita.
Cair da tarde. Algum dobrar de sinos.
Pela certa, ansiosa, nos espreita
a sã curiosidade dos meninos.
Boas horas para eles, para nós!
As histórias do eterno caminheiro,
nas notas fortes da tua voz,
nos teus gestos activos, desmedidos,
— o mundo todo, até á vista, verdadeiro!

E o jantar á vontade, de família:
lá serão os teus pratos preferidos,
«o saboroso vinho das cepas de poetas,
os bons doces da sr.ª Emília».

Em «Versos de Familia», o mesmo eco repercute. Mas o melhor é transcrevê-los do «Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro», onde ilustres figuras «de lá» perpassam:

Alberto Carlos, meu avô paterno,
era já morto quando nasci eu.
Mas guardo dele um bom retrato, terno,
nos livros esquecidos que escreveu:
«Impressões aos Dezasseis Annos»,
«Anelos» e «Devaneios».
— Versos heroicos, republicanos
e ultra-romanticos de amor cheios.

Meu pai, amores com as Musas teve
por Coimbra, a amizade depois minhas;
Pascoais, Fausto, Lopes Vieira.
Por lá deixou essa balada leve d'«as nossas capas velhinhas»...
Ouvi-a — quantos anos depois! — numa «fogueira».

E' triste ser poeta. Gostaria,
no entanto, e peço a Deus do mais profundo —,
que um filho ou neto me evocasse um dia
em versos que eu ouvisse n'Outro Mundo.

Independente, rebelde, Alberto de Serpa lá vai fixando em quadros de fundo doce, as efemérides da existência poética. Como os mergulhadores, no mar profundo, que nunca con-

tam os mistérios abismais, raro é o dia que não traz á superficie uma pérola preciosa, de translucido oriente. Não serão lágrimas de sereias? Beijos coalhados dos seus lábios frios e, desesperadamente, voluptuosos?

(*Fragmento*).

ESTUDOS

«IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS» (IV Volume)

por Henrique Galvão e Carlos Selvagem

Carlos Selvagem e Henrique Galvão completaram a sua obra «Império Ultramarino Português», com um quarto volume dedicado a Moçambique, India, Macau e Timor. Os dois escritores, que tanto interesse pelo Ultramar têm demonstrado em tão variadas circunstancias, em tão diversas missões, prestaram, assim, mais uma valiosissimo serviço á causa das nossas provincias de além-mar, criando um admirável repositório de descrições e informações sistematizadas, que muito vem contribuir para a indispensável divulgação do conhecimento daqueles territórios.

Quem deseje hoje estudar e conhecer, nos seus mais variados aspectos—histórico, geográfico, administrativo ou económico—as diversas parcelas do território português espalhadas pelo Mundo, tem na obra de Henrique Galvão e Carlos Selvagem um valiosissimo instrumento de consulta, elaborado com inteligente critério, para o fim prático que os autores tiveram, por certo, em vista, com a inegável vantagem de ser escrito por dois homens que há muito firmaram o seu nome em ramos diferentes da literatura nacional.

Portugal, País de velhas e gloriosas tradições coloniais, não possuia, ainda, com efeito, uma obra de estudo e de consulta tão completa como aquela a que se abalançaram os dois homens de letras, ambos ligados á vida ultramarina por muitos anos de experiencia, com um conhecimento directo e muito claro dos problemas, nas suas mais diversas facetas. Bom foi que, persistentemente e com uma regularidade digna da maior admiração, tivessem publicado este trabalho, que correspondia, realmente, a uma necessidade urgente da nossa bibliografia ultramarina e vem num momento em que, cada vez mais, se torna indispensável divulgar entre todos os Portugueses o conhecimento das origens, da evolução e das espantosas possibilidades do desenvolvimento desses territórios sobre os quais se projecta a acção da nossa gente.

A obra de Henrique Galvão e Carlos Selvagem, constituindo, na verdade, uma completissima monografia do império português, é, todavia, alguma coisa mais, pois os dois escritores souberam imprimir-lhe o carácter de uma lição admirável da nossa acção colonizadora, sem deixarem de nos apresentar as observações uteis e vigorosas que a defesa do que tão justificadamente é nosso justificam que se façam, para que se desenvolva a consciência da obra que se impõe desenvolver no Ultramar português.

Como nos anteriores volumes, em relação ás restantes provincias focadas, este ultimo tomo trata desenvolvidamente de Moçambique, fornecendo, a par de uma interessante introdução histórica, valiosos dados sobre as terras e o mar, a população, a organização administrativa, as comunicações e transportes, a economia e finanças e algumas particularidades curiosas sobre as intendências administrativas.

No capitulo da India também os aspectos históricos e actuais são tratados cuidadosamente, assim como no que se refere a Macau e Timor.

A obra, que é uma edição da Empresa Nacional de Publicidade, é valorizada por numerosas fotogravuras e mapas, que muito ajudam a formar uma ideia completa dos territórios estudados.

NOVELAS

ENCONTROS DE ACASO

de Somerset Maugham

O publico português familiarizou-se já com Somerset Maugham, sem duvida um dos primeiros novelistas contemporaneos. E um admirável construtor de histórias. Sabe fundir a realidade com a ficção, interessando poderosamente o leitor. Viajante incansável, os seus contos têm por cenário os mais variados locais, e, também, os mais diversos tipos humanos. A sua maneira parece fácil e deve sê-lo para ele, mas há que reconhecer que, por detrás disso, está uma implacável sagacidade, um diagnosticador de almas, um prospector intenso de caracteres. Já não nos queremos referir á «Servidão Humana», romance, onde a frigidez, a crueldade, a ambição, a inconstancia de uma mulher dominam, por completo um homem, convertendo-o num autentico farrapo. Aí não há, apenas, o «ressort» passional, ou o condicionalismo sociológico e também patológico, dos escritores naturalistas, como Zola, do século passado; mas um estudo dissecador da alma humana, levado ás ultimas consequências. Consideramos «Servidão Humana» uma obra-prima do romance contemporaneo. Uma coluna do templo literário da nossa época, que há-de ficar, embora as outras, por falta de base ou mal implantadas no solo da vida real, hajam de cair.

Somerset Maugham tem ainda outras qualidades. Não intervem nos conflitos, não moraliza, não lhes dá intenções. É puramente testemunhal, isto é, um narrador objectivo que, raramente, unilateriza as figuras nas suas expressões fisicas ou animicas. Sabe que cada individuo é um complexo de bom e de mau, com um trama obscura de intuitos, repressões, vicios, idialismo, que mascara com a fisionomia comum. Tem uma forma viva, clara, concreta de comunicar com o leitor. Rápidamente, sabe definir as personagens e traçar a acção. Poucas páginas lhe são necessárias. Consegue reduzir grandes romances a um punhado de páginas. E também traduzir o que há de angustia, de instabilidade, de imprecisão, de acaso na vida moderna. Trata os protagonistas imparcialmente, isto é, respeitando-lhes o conteudo, mas sem de modo algum se arvorar em juiz—condenando-os, ou exaltando-os. Limita-se a observar-lhes as reacções, toda a cadeia de fenomenologia espiritual ou biológica—através de uma acção viva, densa, intensa, deixando antever, por vezes, uma ironica simpatia. Como se nos dissesse: tudo é matéria humana, vidas da vida, que colecciono como um entomologo, por exemplo, curioso e cupido de guardar e descrever os exemplares mais tipicos. Daí a sua vasta, a sua imensa galeria literária.

Outra qualidade tem Somerset Maugham: a cinemática do entrecho. Por outras palavras, ele defende a vera novelistica, dizendo no prefácio de «Encontros de Acaso», quinze magistrais novelas, agora traduzidas para português por Luisa Maria de Eça Leal: não «se torna pior a história por ser cuidadosamente feita com principio, meio e fim. Todos os bons autores se esforçam por conseguir isto. Hoje é moda, sob a influência de Tchekhov, escreverem-se contos que principiam sem mais nem menos, e terminam de maneira inconcludente. Considera-se suficiente descrever um estado de alma ou sugerir uma impressão, ou desenhar um caracter. Isto é tudo muito bonito, mas não é uma história e não me convenço de que satisfaça o leitor. Ele não gosta de ficar no vago. Deseja respostas para as suas perguntas. Hoje em dia há também o medo do incidente. O resultado é uma porção de histórias mal amanhadas em que não acontece nada».

Estamos inteiramente de acordo com o notável escritor britanico. Ele demonstra, admiràvelmente, o contrário nesta série de contos em que sempre se «passa algo», embriagando-nos com uma leitura sem soluções de continuidade, e fustigando-nos, arrepiando-nos os nervos de emoção. O titulo original: «Creatures of circunstance» corrobora inteiramente alguns juizos de valor que, acima enunciamos. Há novelas, como «A Mulher do Coronel», «Mãe», «Aparência e Realidade», que não definem, apenas, tipos humanos, mas até o carácter racico de um país, ou, pelo menos, certos aspectos das suas relações e costumes sociais. Para alguns dos nossos novelistas, este livro constitui, de certa maneira, uma proveitosa leitura, isto é, um curso técnico do género. Entre as melhores narrativas de Somerset Maugham, em «Encontros de Acaso», salientamos «Sanatório», mais simples, sóbrio, emocionante e humano, do que a «Montanha Mágica», de Thomas Mann. (Editora Ulisseia).

REVISTAS

BRACARA AUGUSTA

Algumas das nossas melhores revistas culturais—ou melhor de estudos, englobando nesta expressão as mais variadas regências da crítica, investigação, expressão artística e literária—publicam-se na província. É o caso de «Bracara Augusta», pertencente á Camara Municipal daquela cidade. Vai já no volume IV, fascículo n.º 4 (25), tal o que nos chega agora ás mãos referente a Agosto e é consagrado «ás solenes comemorações do centenário de Guimarães e centenário da sua elevação a cidade, e ainda ao DLXXX.º aniversário da aliança anglo-portuguesa (tratados de Tagilde e de Londres). Como vêem não faltam títulos honoríficos á vetusta e augusta Braga, que outrora, rivalizou com a famosa Toledo, como «caput» do cristianismo na Península.

Este numero da revista apresenta um erudito sumário, em que a sociologia, a economia, a poesia, a história, a arte, a filologia, a crítica, a teologia e a literatura, apresentam os mais variados e doutos aspectos de assinalado interesse. Sem menosprezo para os outros trabalhos, referimo-nos, especialmente, ao artigo «O estreymis, (Atlantida—Campo Elísio) de Francisco José Veloso, notável filólogo, que estudando nas raízes gregas e latinas numerosos nomes geográficos, se refere, minuciosamente, á desaparecida Atlantida e á nossa Ibéria. Vê-se o seu comércio frequente, quase familiar, com os autores egrégios da Helade e do Lacio. Não resistimos á tentação de transcrever um curto trecho desse trabalho, omitindo uma palavra grega por falta de caracteres:

«Para o todo dar o sentido do sinónimo grego, deve o restante—**lios**,— significar «cavalo» Assim teremos: **Olios**, «o lugar onde (há) cavalos.» Dada a forma **Olysippo (nis)**, parece dever preferir-se a grafia **LyS** para a raiz respectiva. O que se confirma com o nome **Lysitanoi**, (.....), e **Lusitani**, sabido que y=u. **Lusitani** seria assim o mesmo que cavaleiros. **Olys** ou **Olios** um lugar afamado pelos seus cavalos, e presumívelmente **mercado de equídeos**, sentido que me parece mais provável, atento que esta e todas as outras terras a que os Gregos chamavam **Hippon** ou **Hippona** eram perto de mar, e portanto entrepostos comerciais.

Tudo indica portanto que, segundo o parecer de Mendes Correia, **Elásippos** seja a personificação dos Lusitanos e uma das cidades do seu Reino a opulenta Lisboa, mercado de cavalos».

NOVIDADE LITERÁRIA

A PRIMEIRA VÍTIMA DO DIABO

pela notável escritora MARIA ARCHER

Edições SIT - Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 - Lisboa e em todas as livrarias

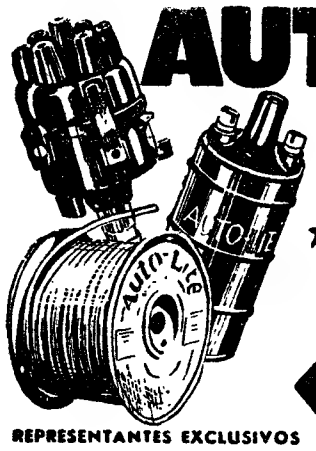
AVISO

A ALLIANCE ASSURANCE C.º LTD. (Companhia Inglesa de Seguros) informa que, a partir do dia 7 de Outubro de 1954, pôs em vigor, para os seguros contra os riscos de acidentes pessoais, ocorridos em viagem por «MAR», «TERRA» e «AR», uma nova tabela de prémios com apreciável redução sobre a anterior.

AGÊNCIA GERAL
Rua do Crucifixo, 7,2.º — Lisboa
Telef. 2 5574

AGÊNCIA NO PORTO
Rua das Flôres, 60, 1.º
Telef. 2 1315

AUTO-LITE



Equipamento eléctrico para automoveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

EXCURSÕES

no mais luxuoso Auto-Pullman
Santa Cruz-Ericeira-Sintra

Domingo, 10 de Outubro
Preço 50$00

Visitando TORRES VEDRAS, ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, P. DAS MAÇÃS, AZENHAS DO MAR, COLARES, PRAIA DO GUINCHO, BOCA DO INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, ESTRADA MARGINAL

A MADRID
ANDALUZIA e TANGER

16 a 30 de Outubro

Visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
Preço 650$00

FÁTIMA

PREÇO 100$00

DOMINGO, 10 DE OUTUBRO

Com visita ao Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaça, Nazaré, etc.

PREÇO 100$00

A 12 e 13 DE OUTUBRO

com parque privativo defronte do Santuário

PREÇO 120$00

Programas, informações e inscrições na

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telef. 21034 — Cabines 2 e 3 — LISBOA

GRANDE E RICO

LEILÃO

— DE —

BONITAS MOBILIAS, JOGOS DE MAPLES, LUSTRES, CARPETTES, JARRÕES DA CHINA, BRONZES, QUADROS, FAQUEIRO DE PRATA COM ESTOJO E SALVAS DE PRATA, CRISTAIS, LOUÇAS, ETC.

Rua Joaquim António Aguiar, N.º 35, 2.º
(Frente ao Parque e ao Marquês de Pombal)

Hoje, às 21 horas

POR RETIRADA DE DISTINTA FAMILIA BRASILEIRA SERÁ TODO O RESTANTE RECHEIO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Telefones 45347, 775722, 843522
Direcção de: JAYME SILVA **Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ**

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contêm EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Outubro
Preço 120$00

Nos modernos autocarros Capristanos e com Parque privativo. Inscrições na AGENCIA DE VIAGENS ROQUE — Rua dos Douradores, 222, 2.º. Sala 5. Telefone 28829, na Leitaria Folquense, Largo S. Sebastião da Pedreira, 7. Telefone 40132, e na Casa Santa Cruz, na Praça de Londres, 8-B. Telefone 75216.

Dr. José Carlos Moreira

FALECEU

Isa Pires Moreira e seus filhos, Maria da Conceição Gaspar Moreira e seu marido Jacinto Moreira, Manuel Rodrigo Moreira, mulher e filho, Angélica Maria Gaspar Moreira Ribeiro, seu marido e filhos, Teresa da Silva Pires, seus filhos, genro, escultor, Martinho de Brito, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizou no dia 6 do corrente do Hospital da Estrela para o cemitério de Oeiras.

AGENCIA ALMEIDA

FIM DE SEMANA EM MADRID

aproveitando o feriado de 1 de Nov. e com visitas turística e artística á cidade e ao ESCORIAL. (Numero limitado de participantes). Preço, com tudo incluído, 900$00. Partida dia 30/10 e chegada a Lisboa na manhã de 3/11. **Inscreva-se imediatamente na Agência SANTA MARIA** — R. Aurea, 292-1.º, Dt.º — Telef. 28686.

TERRENO

ESTRADA DO GUINCHO

Vendo b. taihão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Óptimo local. Preço em conta, p.ª venda imediata. Trata o dono. R. Augusta, 176, 2.º esq. T. 21805.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d' Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Arrecadação de volumes

Apenas 1$00 por volume.

PASTAS

Desde 32$00! A título de réclame. Só na Rua Eugénio dos Santos, **45-1.º «A NACIONAL» fundada em 1905**

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA.** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria e o **Leitoril Firmino,** novidade escolar. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Roubão Loff Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mario de Mattos - Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis · As 2.as 4.as e 6.as feiras · As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X · As 16 horas
Dr. Mário Jacquet Fisioterapia As 16 horas
Análises Clinicas

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

a minha opinião diria que há uma crise mas é do publico. O publico não se interessa, como sempre se interessou, pelo Teatro pela razão simples e comesinha de que tem outras coisas que o interessam mais. Bastará citar os desportos de competição para não citar o Cinema que é mais barato e trás novidades. Já começou o campeonato de futebol com farta concorrencia e interesse do publico e ainda não se conhecem os teams *teatrais para a próxima época, escreção feita do velho e disciplinado «team» do Nacional que, não havendo outros, é incontestávelmente o melhor do Mundo. Dizer que o publico o que quer é rir-se e volta as costas á literatura é um lugar comum. E está o publico no seu pleno direito, porque o gosto é dele e o dinheiro também. Fazer subir o publico aos altos interesses literários é dificil. Dar-lhe as coisas de que ele gosta é com os autores capazes de escrever dessas coisas, para o que é preciso ter talento. Se ele gosta de histórias de policias e ladrões e as prefere ás peças de ideias, ou de explendor verbal ou se lhe dá o que ele quer ou os teatros fecham. Quem paga é afinal quem consome. E não havendo consumidores ninguém produz*—para o boneco, *perdoem-me a expressão. As chamadas «filosofias de valores» são de si muito transcendentes e «silvas exotéricas para os faros apenas».*

E o Teatro além de literatura é bilheteira. Como o livro é negócio para quem o edita e precisa vendê-lo.

Isto não será muito requintadamente intelectual mas é a humilde verdade.

Postas estas frases de limiar, vamos á ideiasinha simples que me levou a abordar o assunto.

E' preciso que o Teatro atráia publico. Para isso eu julgo necessário duas coisas—chamar actores e autores novos para o Teatro. Tentar a sorte a novos valores.

Deixar livremente, apenas sob a responsabilidade dos empresários, que apareçam em cena homens e mulheres novos, que queiram ser actores e actrizes. Muitos dos nossos cómicos de mais valor andam pelas Africas. Se a coisa continua assim não me admiro nada que o eixo da nossa literatura se mude para Angola ou para Moçambique.

E depois é preciso reconhecer e atender cuidadosamente este facto: há uma pleiade de gente nova que é impiedosa para a nossa produção literária de Teatro. Breve: há escritores, encenadores, técnicos de Teatro, que afirmam ter novos ideais, nova orientação literária e capacidade para produzir obras de interesse publico ou capazes de o concitar.

Eu não cito nomes. Alguns desses homens conheço-os e conheço os seus pontos de vista na matéria e não me custa nada reconhecer que são sinceros e têm real merecimento.

Porque é que as entidades competentes que sabem tão bem ou melhor do que eu quem são esses novos que amam o Teatro e estão dispostos a servi-lo melhor do que o serviram os homens do meu tempo, porque é que essas entidades não chamam esses homens, escritores, artistas, criticos, encenadores e não subsidiam uma exploração teatral de experiencia, dando-lhe ensejo a que eles apliquem os seus pontos de vista? Receia o Estado perder dinheiro? Não é razão. O Estado ou não faz nada ou, se quer fazer alguma coisa, arrisca meios de realização, arrisca dinheiro. Nestas coisas não é legitimo que o Estado ganhe. Exactamente o que é obrigatório é que o Estado fomente, auxilie, gaste, proporcione condições para que haja Teatro.

Direi mais:—assim como todos os clubes de futebol da capital vão gastar uns dez, outros doze mil contos em estádios atléticos, eu julgo de aceitar que numa capital onde os teatros e edificios não prestam e estão a cair alguns o Estado requisite os mais decentes ou auxilie a construção de outros. O Estado ou a Camara que não tem um Teatro mas tem um Pavilhão de Desportos.

Estas duas ideiasinhas são de trazer na algibeira como o lenço de assoar. Valerá a pena tentar a sua realização?

Eu acho que sim. Porque se não as achasse uteis não vinha com elas á praça. RAMADA CURTO

...graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar tôda a potência do motor ou todo o rendimento do combustivel. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jôgo de Velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem.
As novas Champion pagam o seu custo sòmente com o combustivel que economizam.

VELAS
CHAMPION
de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 31
LISBOA

«Sempre Fixe»

Tomando o lugar de mestre Valença, que está de férias, Stuart Carvalhais dá-nos neste ultimo numero de «Sempre Fixe» uma interessantissima página cheia de graça, como só ele sabe apresentar. Como sempre, «Sempre Fixe» é o jornal humoristico que o publico prefere porque é o que lhe proporciona melhor disposição para arrostar com as arrelias da vida.

Para isso conta sempre com a colaboração de alguns dos nossos melhores humoristas que, como de costume, concorrem para o brilho do interessante semanário.

Não há que especializar ninguem. Todos são admiráveis de graça e oportunidade.

BOMBEIROS

A situação dos voluntários de Mesão Frio

A propósito de uma noticia que há dias publicámos sobre «A critica situação dos voluntários de Mesão Frio», recebemos do director-geral da Administração Politica e Civil do Ministério do Interior, sr. dr. António Pires de Lima, um oficio em que informa o seguinte:

«A Associação dos Bombeiros Voluntários de Mesão Frio não foi abrangida na ultima distribuição de subsidios, proposta pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, por ter deixado de cumprir a disposição legal que a obriga a apresentar na Junta de Povincia, para julgamento, a conta de gerência, não obstante há muito estar prevenida, como todas as associações humanitárias, de que a mencionada falta importa necessáriamente a impossibilidade de ser incluida entre as associações subsidiadas.

Acresce a circunstancia de o respectivo corpo de bombeiros ter deixado de acatar instruções de caracter técnico emanadas do comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, na qualidade de inspector do serviço de incêndios».

Novo pronto-socorro para os Voluntários de Porto de Mós

PORTO DE MOS, 6 — Realiza-se, no próximo dia 24 a cerimónia inaugural de um auto-pronto-socorro, uma moto-bomba, cedida pelo Conselho Nacional de Incêndios, e uma sirene, montada no quartel. Pela primeira vez, fará a sua apresentação em publico o respectivo corpo activo.

A população está muito reconhecida ao Conselho Nacional de Incêndios, ao inspector da Zona Sul, ao presidente da Camara Municipal e ao sr. dr. Henrique Prudêncio Rosa, presidente da direcção fundadora da corporação, pelo carinho que têm dedicado á associação dos Bombeiros locais, e aguarda que estas entidades auxiliem a construção de um quartel novo, pois o actual não tem capacidade para recolher todo o material.

Os de Almada vão construir a sua casa-escola

COVA DA PIEDADE, 5—Segundo nos informa a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Almada, foram já iniciados naquela vila os trabalhos da construção da casa-escola por seis pedreiros e um grupo de bombeiros, os quais graciosamente ofereceram a mão-de-obra. As obras do conjunto do novo quartel são divididas em quatro fases: casa-escola, oficina, quartel e piscina.

Brevemente realiza-se a terceira caravana de materiais ofertados pelos construtores do concelho.

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21 Tel P. . X. 29807

VIDA MUNDANA

PROF. DR. CARNEIRO DE MOURA

Regressou da Alemanha ocidental o professor dr. Carneiro de Moura, que esteve ali a fazer um estágio na clínica do professor Boenninghaus, em Dusseldorf.

NA LEGAÇÃO DA ÁUSTRIA

Nos jardins e salões da Legação da Áustria, o respectivo ministro, dr. Rudolf Seemann, e sua esposa, ofereceram uma recepção em honra das delegações portuguesa e austríaca que actualmente negoceiam o novo acordo comercial entre Portugal e Áustria. Compareceram, além dos chefes de ambas as delegações, sr. dr. Abílio Pinto de Lemos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e sr. dr. Kurt Farbowsky, do Ministério austríaco, os componentes das suas respectivas delegações, e altas personalidades do meio oficial português e austríaco. Nos salões do encantador palacete da Rua do Sacramento, á Lapa, decorados com obras raras de arte e valiosos quadros antigos, tudo arranjado com primoroso gosto, as senhoras davam a esta reunião um cunho de alta elegancia, sendo todos atendidos com requintada hospitalidade.

CASAMENTO

Em Meknès (Marrocos-Zona Francesa), realizou-se o casamento da sr.ª D. Palma Lentini, filha de Mme. e Mr. Richard Lentini, com o sr. João Muller Vieira Pinto, filho da sr.ª D. Maria Isabel Fany Muller, já falecida, e do conhecido violinista Vieira Pinto.

Os noivos fixaram residência em Tanger.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Cidália Oliveira Santos, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira e do sr. Januário dos Santos, com o sr. João Pereira, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Pereira e do sr. Plácido Pereira. Foram padrinhos os pais dos noivos.

DE VIAGEM

Partiu no «Sud» para Paris, onde vai visitar o «salon» de automóveis e as fábricas «Frigidaire», o sr. António Diniz M. de Almeida, filho do nosso amigo sr. Diniz M. de Almeida e sócio da firma do mesmo nome, de quem vai em representação.

—Regressou de Espanha, acompanhado de sua esposa, o ministro James Minotto, director da Agência de Operações para o Estrangeiro na embaixada norte-americana no nosso País.

—Partiu para o Rio de Janeiro a princesa Isabel de Orleans, condessa de Paris.

CARREIRAS AÉREAS

Reunião, em Lisboa, de gerentes da Pan Americana em vários países

Lisboa, pela sua situação geográfica privilegiada, foi escolhida pela Pan American World Airways para aqui se realizar importantes reuniões dos responsáveis pelos seus vários serviços na Europa.

Assim, em instalações especialmente arranjadas no Hotel Palácio do Estoril, começou, com duração de três dias, a primeira reunião dos gerentes comerciais da P. A. A. em Portugal, Espanha e cinco países do continente africano e outras nações da Europa. Nestas reuniões serão tratados problemas de publicidade, tráfego e vendas. De Nova York chegaram também os directores dos respectivos departamentos. Nos dias 7, 8 e 9 realiza-se também uma reunião para os directores dos Serviços de Operações e Aeroportos. Na conferência participam cerca de 30 individualidades, que são as responsáveis pelos serviços da Pan American no Médio Atlantico, que tanto interessam a Portugal e ás suas províncias ultramarinas.

INCÊNDIOS

Uma casa agrícola destruida pelas chamas

CALDAS DAS TAIPAS, 3—Ontem, pelas 15 horas, declarou-se violento incêndio na quinta denominada Anta, na freguesia de S. Paio de Figueiredo, habitada pelo lavrador Caseiro Manuel Oliveira Casado e propriedade da familia do falecido Florêncio Lôbo, da Casa do Arco, Guimarães.

O incêndio devia ter sido causado por qualquer brasa do forno do pão. Só ficaram as paredes de pé. Compareceram os bombeiros das Taipas e Guimarães, que nada puderam fazer por terem sido chamados tardiamente. O lavrador tinha o recheio da casa seguro no valor de 30 contos. O gado salvou-se porque andava a pastar. O prédio, avaliado em 80 contos, também estava no seguro.

Subsecretário da Assistência

EVORA, 6—O sr. subsecretário de Estado da Assistência Social virá brevemente a esta cidade, em visita aos estabelecimentos de assistência eborenses, viagem que fôra adiada, há tempo, por motivos de fôrça maior, depois de anunciada. A visita deverá concretizar-se ainda este mês.

PERFURADORAS «STARDRILL»

Levamos ao conhecimento das Entidades do Estado ou Particulares possuidores de perfuradores **«STARDRILL»** que nos dias 7 e 8 do corrente mês se encontra entre nós o sr. Clarence Reed especialista de perfuração da **Stardrill C.º** dos E. U. A., que estará ao inteiro dispôr de V. Ex.as para colaborar na resolução de quaisquer problemas relacionados com a utilização daquelas Máquinas.

Solicita-se ás Entidades interessadas dirigirem-se aos Agentes em Portugal
MINASTELA, LD.ª
R. D. Filipa de Vilhena, 12 — Telef. 771228 — LISBOA

ANTÓNIO P. DA SILVA, LDA.
ANTIQUÁRIOS
DE
pratas e joias
apresentam a sua colecção de boas peças, na Praça Luís de Camões, 40, em LISBOA, Tel. 22728

VIVENDA
Vende-se, moderna, em Cascais, com 9 d., grande terraço, garagem e jardim. Tel. Cascais 365.

Na Costa da Caparica

(Continuação da pág. central)

sua «companha», o espadelheiro, o calador, o escrivão, o arrais de terra. Restos dos homens que, anos antes, trabalhavam com ele no «Pensativo». Todos se lembram do caso como do dia anterior...

Madrugada de vento. O mar picado. Mas com vento e mar vai-se ao peixe, todo o Verão, na Costa da Caparica... Tinham saído á pesca ainda sem Sol, e atarefados, esperançados, que os cardumes passavam em frente, quase á vista. O «Pensativo» descreveu a curva habitual, na superficie das águas, largando a arte. Os odres de pele de cabra, flutuando nas ondas, seguravam a rede nos postos devidos. Formara-se o cerco ao cardume, a rede disposta em semi-círculo, como é curial na arte da xavega. Depois o saveiro voltara á terra, a poder de remos, trazendo á praia a ponta do cabo. Pouco faltava para se fazer a recolha das redes pejadas de peixe. Um grande dia. Os homens puxavam os remos com gana. O arrais Vitorino, ao leme, mantinha o barco aproado á vaga. Cena vulgar, do ramarrame do ano, repetida em muitos dias de pesca, desde séculos, talvez milénios.

De subito o barco apanhou o choque brutal duma estocada submarina e torceu o rumo, saltando logo na crista das vagas. O arrais, num jeito de leme, tentou endireitá-lo mas a água puxou o «Pensativo» com força de sorvedoiro, a corrente empurrou-o, os remos tornaram-se varas inuteis nas mãos que os não dominavam e a vaga atirou a casca de noz ao alto, manteou-a, brincou com ela, virou-a e despejou os humanos no golfão. A quilha salteou meia duzia de vezes no rebolão das ondas espumosas, os remos surgiram no ar, como projecteis. Um instante, apenas. O mar sorveu o barco e as redes. E os homens?

Apanhados por pancadas do barco, ou dos remos, ou enrolados nas redes, ficam no mar onze dos homens da «companha». O arrais Vitorino nadando, consegue alcançar a praia. Dias depois, ao longo da costa, as ondas entregam, para a sepultura em campo santo, dez corpos. Um desapareceu para sempre. As redes, esfarrapadas, vararam na praia, dias depois, pelas alturas da Fonte da Telha.

—Estão ali, no cemitério, dez campas, uns ao lado dos outros...

* * *

Um saveiro custa de nove a dez contos. A arte da xavega, completa, anda á roda de quinze. O arrais Vitorino possui um saveiro e uma arte. Comprou-os, há anos, quando a pesca da Costa era uma lotaria com prémios; comprou também a sua casa, criou os filhos, nessa época de vacas gordas.

Há nove saveiros na Caparica e umas 60 lanchas de pesca á sardinha; na Fonte da Telha, 10 quilómetros ao Sul, há 6 saveiros. A população piscatória anda á roda de mil homens, uns com oficio de mar, outros de terra, mas todos dependentes da pesca. Além dos homens, as famílias, mulheres, crianças, todos de olhos postos nos barcos, no peixe, no mar.

O pescador da Costa, nos outros anos, governava-se de Verão para o Inverno. A pesca, nos dias calmos de Verão, dava que bonde para pagar as dividas, as do padeiro, do merceeiro. Vida dura, mas tão arredada da fome como da riqueza. Vinha então o vento do Inverno, o temporal encrespava as águas, os saveiros varavam na duna, e os pescadores sentavam-se ao Sol, no areal, seco, a remendar redes e a falar, interminávelmente, do peixe, da pesca, do mar. Se havia novas de cardumes de sardinhas no Tejo punham as lanchas nas carroças, atravessavam os 4 quilómetros da estrada e iam pescar á Trafaria. Os cardumes de sardinhas avançam afoitos pelo estuário do Tejo e ultrapassam, mesmo, a ponta de Cacilhas.

—Dantes havia um «defeso» para a gente, mais ou menos uma milha de mar para os pescadores da Caparica. Se nos dessem outra vez o «defeso» levantava-se cabeça...

* * *

De maneira que todo este Verão não houve na Caparica mais do que mesquinhas pescarias de peixe miudo e escasso. Os pescadores não pagaram as dividas do Inverno. E bate-lhes á porta um outro Inverno para o qual não têm resistência económica.

O sr. Ezequiel, cabo de mar, atende a minha inquietação:

—Mas não podem arranjar outro trabalho?

—No Verão andam por aí, banheiros, barraqueiros, vendilhões... Mas estão agarrados ao mar... A pesca é um jogo, dá em vicio... Eles esperam sempre a grande pesca... Alguns, no Inverno, trabalham na construção civil. Carregam, ajudam, porque não se especializaram no oficio. Ganham vinte, trinta escudos diários. Isso não chega para uma familia. E com a pesca têm a mais a esperança... Se o peixe vier ganha o homem no mar e a mulher na venda, de porta em porta...

E acrescenta:

—Nos ultimos anos a vida tem sido dura, para eles. Mas passam o Inverno a apertar o cinto e não tocam nas riquezas guardadas por todo este casario. Os assaltos, os roubos, as quadrilhas que prendo, por aqui, nunca pertencem aos pescadores...

O gesto largo do sr. cabo de mar abrange o grande povoado de moradias empapoiladas cujas portas se fecham sobre riquezas. Roupas, móveis, loiças, talheres, pratas... A solidão do Inverno afasta o turismo e entrega a Costa da Caparica aos pescadores.

* * *

Na imensidade do Atlantico as vagas sucedem-se até ás Américas. Ao longe, da banda de lá, fica a Terra da Promissão... Digo comigo: Ai, Tonio, Tonio, as ondas não são más...

MARIA ARCHER

Os rotários de Lisboa

reuniram-se hoje em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 7—(Pelo telefone)—O Rotary Clube de Lisboa que esta semana não se reuniu na Casa do Alentejo por o dia de terça-feira ser feriado nacional, resolveu transferir o seu almoço para hoje, em conjunto com o desta vila, na Estalagem da Leziria.

O sr. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal e do Clube Rotário de Vila Franca, estava ladeado pelo prof. Augusto Salazar Leite, governador-rotário e pela senhora de Vidal Baptista.

Falaram, o tenente Sousa Nazaré, que saudou todos os rotários visitantes; o dr. Vidal Baptista, que teve palavras de elogio para os representantes da Imprensa; o engenheiro Martins Galvão, vice-presidente do clube de Lisboa; o sr. Lindgren, presidente dum clube sueco; o mestre de armas Carlos Gonçalves e o coronel Cardoso dos Santos, em nome dos jornalistas presentes.

Os «discos-voadores»

(Continuação da pág. central)

de uma simples balela bem intencionada, urdida pela imaginação de um Wells de via reduzida.

Temos de lhe agradecer, no entanto, a propaganda inesperada e gratuita que fez do nosso País nos grandes diários não só franceses como de todo o Mundo, que se referiram com honras de primeira página ao «disco» da Gardunha. E o caso não era para menos. Ainda não tinham descido, até agora, de discos voadores, de charutos ou de simples tijelas dois «Marcianos» daquela estatura...

E porquê tão avantajados os «Marcianos» que desceram na Gardunha? Por uma questão de patriotismo—declarou o autor da invenção. Para que os outros não se fiquem a ri de nós...

História dum ciclista

que se julgou surpreendido por um disco voador...

MESÃO FRIO, 7 — Quando seguia de bicicleta, no lugar do Granjão—Vilamarim, viu-se subitamente agarrado pelos ombros e atirado ao chão o agricultor João Pereira Meireles, solteiro, maior, residente em Caldas do Moledo, que, a princípio, supôs talvez tratar-se de um «marciano», que tivesse ali descido num disco voador, ultimo modelo...

Quando veio a si do espanto, o infeliz ciclista viu-se, porém, na presença de um simples «terráqueo», seu vizinho, precisamente o jornaleiro António Diogo, que, sem motivo justificado, resolveu pregar-lhe aquela partida, provocando-lhe, além do susto, alguns ferimentos nos joelhos.

Para evitar futuras «visões», o ofendido apresentou queixa em juizo.

Tribunais

Julgamento no Plenário

O Tribunal Plenário da Boa Hora teve hoje a sua primeira sessão após as férias, para julgamento dum processo em que estão incriminados Carlos Campos Henriques da Costa, estudante, de 25 anos, de Fafe; Maria Angela Vidal de Campos, de 23 anos, casada, arquivista; Rolando dos Santos Silva e Henrique Verdigal, tipografo, de 30 anos, sob a acusação de propaganda subversiva.

Preside o corregedor sr. dr. Abreu Mesquita, ladeado pelos corregedores srs. drs. Amorim Girão e Lucena e Vasconcelos. Como ajudante do procurador-geral da Republica, o sr. dr. Furtado dos Santos.

O despacho de pronuncia diz que o reu Carlos da Costa arrendara, sob o nome de José Henriques Campos, caixeiro viajante, uma casa mobilada em Albufeira, onde passou a viver, desde 4 de Março de 1953, com a ré. Tornando-se misteriosa a vida de ambos, as autoridades locais, em 11 de Junho do mesmo ano, estiveram ali e, como a acusada Maria Angela se recusasse a declinar a sua identidade, houve busca domiciliária da qual resultou a apreensão de documentos de propaganda subversiva, apontamentos com a divisão do Sul do País em vários sectores e a discriminação de tarefas a desempenhar, um copiógrafo, fotografias, etc.

Quanto ao reu Rolando, diz a pronuncia que fazia parte do Partido Comunista, como membro qualificado e dirigente. Defendem, o primeiro e o segundo reus, o sr. dr. Avelino Cunhal, e oficiosamente o terceiro, o sr. dr. Varela Cid.

Compareceram quatro testemunhas de acusação e dez de defesa. A audiência de hoje principiou pelo interrogatório dos reus e inquirição de testemunhas.

NA SERRA DA ESTRELA

arderam 2.000 metros quadrados de matas e pinhais

COVILHÃ, 7 *(Pelo telefone)*.—No sítio do Telhão, na encosta da serra da Estrela, deflagrou um violento incêndio nas matas e pinhais dos Serviços Florestais.

Pedidos os socorros aos bombeiros voluntários compareceram estes com três viaturas.

Devido á falta de água o ataque foi feito a cortes de machado e com terra, que era lançada para as chamas. O ataque durou cerca de duas horas e meia. O fogo consumiu matas de pinheiros numa extensão de cerca de 2.000 metros quadrados. Os trabalhos foram orientados pelo 2.º comandante Garcia.

Atribui-se o sinistro a qualquer ponta de cigarro lançada no terreno.

As próximas eleições

para as juntas de freguesia

MIRA, 7.—Para as eleições de Junta de Freguesia deste concelho, a realizar no próximo dia 17, para o quadriénio de 1955 a 1959, foi apresentada, pela União Nacional, uma lista com a seguinte constituição: efectivos, Vasco da Costa Pirré, Manuel Cruz e João da Costa Barreto; suplentes, Diamantino de Oliveira Ventura, Manuel de Miranda Rosa e João Baptista Maranhão.

Não consta ter sido apresentada qualquer outra lista.

Seguiram para o Porto

os agentes belgas de Turismo

O grupo de agentes de viagem da Bélgica que desde anteontem se encontram no nosso País, a fim de tomar contacto com os centros turísticos portugueses, partiram hoje para o Porto de onde seguirão para o Minho.

DE LUTO

Manuel Correia da Rocha

MESÃO FRIO, 7—Depois de prolongado sofrimento, faleceu nesta vila o sr. Manuel Joaquim Correia da Rocha, casado, de 70 anos, proprietário, que exerceu durante bastantes anos o cargo de ajudante do Registo Civil. Era muito estimado, tendo exercido também, por várias vezes, no impedimento do magistrado efectivo, as funções de subdelegado do procurador da Republica neste Julgado.

Por sua morte, deixa ao Hospital da Misericórdia de Mesão Frio a quantia de 10.000$00.

+

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Missa do 30.º dia

Sua família manda rezar amanhã, pelas 12 e 30 horas, na igreja dos Mártires, para seu eterno descanso.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENVIADO Á BOA-HORA—O agente Pinto Costa concluiu um processo, que foi enviado á Boa-Hora, acompanhado do respectivo preso, Henrique Sousa Pinto, em que este é arguido de ter entregue a menos, numa cobrança de que foi encarregado pelo sr. Albano dos Anjos, a quantia de 6.100$00.

FALSIFICAÇÃO DUMA FACTURA — O agente Carrapeto concluiu o processo em que Fernando Gaspar Abrantes Nunes é arguido de ter adquirido ao comerciante João Ferreira, na Buraca, uma porção de arame no valor de 6.000$00.

DESASTRES

MORTO NO TRABALHO—Deu entrada no Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois, o servente Manuel Almeida, de 15 anos, do Casal da Luísa, Porto de Mós, que ali foi colhido pela correia de uma máquina de cerâmica com que trabalhava.

HOSPITAIS CIVIS

Começa amanhã, no Serviço n.º 4 do Hospital de S. José, o concurso para enfermeiros subchefes dos H. C. L., cujo juri é constituido pelos srs. dr. Armando Luzes, e D. Maria da Cruz Repenicado Dias, D. Maria de Carvalho e Jorge Pinheiro.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Para encerramento da época, o 6.º e ultimo turno de filiados da F. N. A. T., em férias na Colónia «Um Lugar ao Sol», da mata da Caparica, entre os quais se encontram alguns colonos espanhois, promovem hoje, pelas 22 horas, uma festa, com a colaboração da orquestra e artistas da F. N. A. T. e outros atractivos.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

«A Guerra dos Mundos» é o título da conhecida obra de H. G. Wells. António Sequeira Varejão fez agora, para Rádio Universidade, a sua adaptação radiofónica portuguesa, a qual será transmitida ás quartas e sextas-feiras ás 18 e 5.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Lisboa Clube Rio de Janeiro efectua-se esta noite uma festa animada pelo grupo «Ginja e o seu conjunto».

—No próximo domingo, a Casa dos Tabuense promove, á tarde, um baile, que terá o concurso de um apreciado agrupamento musical.

—O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» promove esta noite, na sua sede, uma festa organizada pelo artista Tony de Matos.

ESCUTEIROS

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas promove no próximo domingo, na Quinta do Seminário de Almada, uma reunião destinada exclusivamente aos lobitos (escuteiros dos 6 aos 11 anos). Entre os numeros do programa contam-se missa campal, jogos para crianças e uma sessão cinematográfica infantil.

Maestro Licinio Refice

Missa de «requiem» por sua alma

Na próxima segunda-feira, ás 12.15, celebra-se na igreja italiana do Loreto missa de «requiem» no 30.º dia da morte do maestro monsenhor Licinio Refice, mandada dizer pela direcção do Teatro Nacional de S. Carlos, de Lisboa. A missa «Requiem di Pietro Yon» será cantada pelo coro do Teatro de S. Carlos sob a direcção do maestro Mário Pellegrini e acompanhada a órgão pelo maestro Carlo Pasquali.

O maestro monsenhor Refice esteve em Portugal em 1947, quando da apresentação da ópera «Cecilia» e nessa ocasião foi condecorado com a comenda da Ordem de S. Tiago da Espada.

A homenagem da Protectora

a um aviador holandês

Realiza-se no sábado, á tarde, na Sociedade Protectora dos Animais, o acto de homenagem ao aviador holandês Charlie Postma, que, recentemente, como noticiámos, quando rolava na pista da Portela, parou o avião que pilotava para salvar a vida a um cão. Assistirá á cerimónia, na ausência do ministro da Holanda, o respectivo encarregado de negócios.

Casino Estoril

TODAS AS NOITES
às 21 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
BAILE
com o conjunto musical MARIO SIMÕES e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40$00
(Para adultos)

DIARIO DE LISBOA

PESCADOR INFELIZ

O primeiro-ministro de um país que fica para lá da Cortina de Ferro é um grande amador de pesca. Um dia visitou uma província banhada por um rio que era uma tentação para deitar a cana. Deitou-a, na verdade, mas não conseguiu que um escalo lhe mordesse no anzol

— Não há peixe neste rio? — perguntou a um campónio que estava a gozar a pescaria.

— Pelo contrário, camarada, há peixe que se farta.

— Então porque é que nenhum mordeu ainda no meu anzol?

— E' que nenhum deles se atreve a abrir a boca com medo da Polícia — concluiu o espertalhão do campónio.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário e informação da India Portuguesa; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Programa eventual; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuelas; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Preludios de Debussy, por Walter Gieseking; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 15, Palestra religiosa, pelo dr. António de Azevedo Pires; 22 e 30, Segunda parte do Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A sinfonia de Walton; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara com o pianista Artur Rubinstein, o violinista Jascha Heifetz e a Orquestra de Camara de Stuttgart; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 20 e 30, Concerto de Camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?—programa coordenado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, Presença do Passado, pelos drs. João Ameal e Domingos Marcarenhas; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

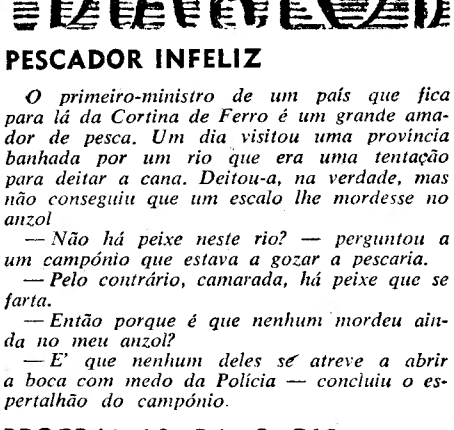
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 45, Variedades; 19, Teatro Invisivel; 19 e 15, Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15 Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 926



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Golfo Pérsico conquistada por Afonso Albuquerque. Apanha coisa atirada. 2—Ecoam. Junta. 3—Medida chinesa. Ponta acerada. Tempo do verbo ser. 4—Nome de homem. 5—Símbolo químico do érbio. Limpem com água. Símbolo químico do tálio. 6—Soberano. Possuir. Sapo do Amazonas. 7—Nome de mulher. Cidade de Portugal. 8—Da mesma maneira. Planta hortense que se aplica em culinária. 9—Pequena bigorna de aço sem pontas. Dá mios. Rio da Suíça. 10—Atmosfera. Quebrei. 101 romenos. 11—Carumas. Parte dianteira da carreta de artilharia.

VERTICAIS: 1—Artigo definido. Formigas brancas. 2—Lista. Restabelecera. 3—Além disso. Seguires. 4—Algum. Artigo definido (ant.). Prefixo de negação. Utensílio de padeiro. 5—Metal precioso. Porém. 6—Ameno. Chegar. 7—Coteja. Amarra. 8—Deus dos rebanhos. Prefixo de negação. Nota musical. Comparecer. 9—Icem. Despacha. 10—Motejas. Dolo. 11—Em partes iguais. Vão.

Solução do problema n.º 925

HORIZONTAIS: 1—Lago. Calma. 2—Rola. Roer. 3—Ur. Aedo. Ada. 4—Ais. Orça. Og. 5—Real. Oásico. 6—Miar. São. 7—Apelos. Pé. 8—Os. Afás. Pás. 9—Rei. E's. Aire. 10—Atoar. Arais. 11—Mencionara.

VERTICAIS: 1—Luar. Moram. 2—Riem. Sete. 3—Ar. Saia. Ion. 4—Goa. Lapa. AC. 5—Oleo. Referi. 6—Adro. Lãs. 7—Ocasos. An. 8—Ar. Asas. Ara. 9—Loa. Io. Piar. 10—Medoc. Pária. 11—Aragonesas.

QUER UM CONSELHO?

Aqui está mais uma receita para quem tiver calos com dores: emplastro de diaquilão composto, 40 gramas; emplastro de sabão, 50 gramas; e ácido salicílico, 10 gramas. Esta receita é retirada da «Farmacopeia» austriaca.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	814$	813$	814$
Consolid. 3% I. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % I.10	—	1.002$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.210$	2.210$	2.215$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	975$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	975$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	975$
Externo 1.ª série	—	1.340$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.340$	1.350$
Externo 2.ª série	—	1.330$	—
Externo 2.ª série car....	—	1.330$	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.460$	1.450$	1.470$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	184$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	972$	977$
Gás e Electricid. 4%...	991$	—	991$
Gás e Electricid 4 1/2%	1.005$	—	1.007$
Gás e Electricid. 5 %	1.025$	1.022$	1.030$
U. E. P 3 3/4 %	93$5	93$5	94$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	894$	892$	895$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo...	—	420$	—
Angola	695$	695$	699$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.830$	2.825$	—
Portugal	—	2.300$	2.320$
Ultramarino..	740$	736$	742$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	218$	210$	219$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	205$	210$
Cimentos Tejo	—	420$	—
Cimentos Leiria	—	—	480$
Crédito Predial...	54$8	54$8	55$
Elect. das Beiras	—	1.495$	1.500$
Gás e Electricidade ...	240$5	240$5	241$
H. Alto Alentejo	—	151$5	152$
H. E. Cávado	—	—	1.470$
H. E. Zêzere	—	1.320$	1.330$
Industrial Aliança... ...	470$	465$	472$
Portugal e Colónias ...	480$	479$	481$
Nac. de Electricidade...	1.330$	1.325$	1.340$
Nac. Navegação	1.305$	1.300$	1.310$
Col. Navegação..	675$	670$	680$
Port. de Pesca	1.290$	1.285$	1.290$
Port. Tabacos	449$	448$5	449$5
Tabacos de Portugal...	—	590$	598$
União Elect. Port.... ...	258$	258$	259$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.035$	2.030$	2.035$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	1.660$	1.656$	1.670$
Açucar de Angola... ...	3.490$	3.485$	—
Boror...	692$	691$	693$
Cabinda...	490$	487$	490$
Col. do Buzi	334$5	334$	334$5
Ilha do Principe..	—	2.645$	—
Moçambique.....	186$	185$5	186$
Zambézia..	166$5	166$	166$5
Incomati	—	4.000$	4.400$
Cádá	—	7.000$	7.500$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$44,5	$47,5
Dinamarca	3$95	4$15
Espanha...	$67,5	$68,5
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$75	78$75
Itália...	$04,6	$04,8
Marrocos...	$07,5	$07,8
Noruega...	3$55	3$85
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$75	6$85
Uruguay...	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal—Barra..	33$40	33$80
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Há muita batata este ano?
— Pouca; mas em compensação, há muito bacalhau.

HÁ TRINTA ANOS

«O boato do encerramento das associações industriais e comerciais foi hoje assunto do dia»—dizia o «Diário de Lisboa» em 7 de Outubro de 1924, noticiando que o «Rebate» inseria, como documento oficial transcrito do «Diário do Governo», um diploma pelo qual aquelas associações eram encerradas. A infeliz brincadeira ia levar a uma reunião do Parlamento, dizia-se, e a prisões.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantem-se sob a acção conjunta de uma massa de ar seco transportada na circulação de um vasto anticiclone que dos Açores se estende até á Grã-Bretanha, e de uma depressão localizada entre o Porto e Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem».

CINEMAS

TIVOLI—«Principe valente».
S. LUIS—«A idade do amor».
EDEN—«Luzes da ribalta».
SÃO JORGE—«A actriz».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Os três mosqueteiros».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
COLISEU—«Deixem-me viver».
ALVALADE—«Inferno».
ODÉON e PALÁCIO—«Somos todos inquilinos»
CAPITOLIO—«Salomé».
OLIMPIA—«Zorro o vingador».
PROMOTORA—«D. Francisquita».
TERRASSE—«O prisioneiro de Zenda».
JARDIM CINEMA—«Don Camilo».
RESTELO—«Como se conquista um milionário»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

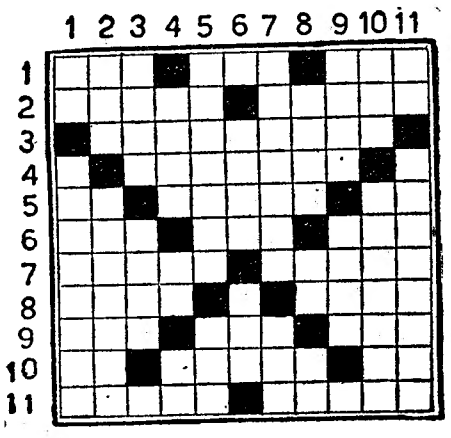
O PRATO DO DIA

FATIAS DA CHINA — Batem-se 5 gemas de ovos, até ficarem bem grossas. Deitam-se em forma untada de manteiga e põem-se a cozer em banho-maria. Quando meio cozidas, tiram-se da forma e cortam-se em fatias delgadas.

À parte, faz-se uma calda de açucar em ponto de espadana forte, onde se molham as fatias, conservando-as cobertas com esta calda.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4318



HORIZONTAIS: 1—A pessoa com quem se dança. Ecoa. Ovário dos peixes. 2—Ulmeiro. 302 romanos. 3—Desbastou. 4—Começais. 5—Símbolo químico do gálio. Fechara as asas para descer mais depressa. Nota de musica. 6—Patroa. Rei de Judá que venceu os Madianitas. Lamentos. 7—Invulgares. Verme. 8—Versejo. Ligar. 9—Nome de mulher. Sânie. Amarre. 10—Oca. Paixão. Nesse lugar. 11—Afie. Anuais.

VERTICAIS: 1—Utenslio doméstico. Apanhava. 2—Renque. Abrandam. 3—Tabaco em pó para cheirar. Equipa. 4—Cidade de França onde nasceu João o Bom. Preposição e artigo. O mais. 5—Abastecias. Salário de soldado. 6—Datas célebres. Nome vulgar do comboio rápido de Paris. 7—Esclarecer. Ecoa. 8—Faz chio. De outro modo. Símbolo químico do rado. 9—Vãos. Burra. 10—Avistou. Oferecei lanço sobre. 11—Lamento. Emparelhareis.

Solução do problema n.º 4317

HORIZONTAIS: 1—Acata. Turim. 2—Saturnal. Co. 3—Ima. Aos. Bar. 4—Lá Dura. 5—Cal. Sarar. 6—Latericio. 7—Bolas. Aal. 8—Rumo. Ló.ª 9—Ave. Por. Vês. 10—Sr. Solários. 11—Aedos. Somai.

VERTICAIS: 1—Asilo. Brasa. 2—Cama. Louvre. 3—Ata. Calme. 4—Tu. Catão Só. 5—Ara. Lês. Pós. 6—Noa. Sol. 7—Tás. Sia. Rás. 8—Ul. Dacar. Ró. 9—Buril. Vim. 10—Içarão. Leoa. 11—Morar. Tossi.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

ASMA

Sofrimento horrível.
O Chá para ASMA é de grande valor.
Informa: Chá para ASMA
Rua Dom Antão de Almada, 5-D
— LISBOA —

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359
Orçamentos grátis

O problema do rearmamento alemão

A atmosfera parlamentar em torno do acordo de Londres é favorável a Mendès-France

PARIS, 7—Quanto ao voto ulterior da Assembleia Nacional sobre os acordos de Londres, os jornais das direitas fazem prognósticos, em geral, optimistas; os da esquerda socialista parecem recear uma «minoria de favor» e os da extrema esquerda confirmam a sua hostilidade absoluta ao novo sistema de defesa ocidental.

«E' sobre a ordem do dia que se travará a verdadeira batalha» — diz o «Parisien Libéré», que acrescenta: «E' sobre um texto que ele julgará aceitável, que Mendès-France porá, eventualmente, a questão de confiança. O debate é, por conseguinte, capital, visto que a existência do Governo está ligada á aprovação dos acordos de Londres». Evocando a atmosfera, tanto parlamentar como externa, aquele jornal diz que as «cauções» dadas pelo presidente do Conselho «fizeram dele um associado sério do Pacto do Atlantico». E, concluindo, escreve: «O debate vai travar-se numa atmosfera favorável que muito facilitará a sua tarefa. No entanto, vai ser necessário esperar pelas «conclusões» dos Conselhos Nacionais da S. F. I. O. e do M. R. P., para se poder fazer um prognóstico».

Evocando, também, a atmosfera nos círculos parlamentares, o «Figaro» declara que «aquela em nada é comparável á que reinava em vésperas da consulta do passado mês de Agosto» e que não «se irá para uma nova rotura cujas consequências, no plano internacional, são fáceis de imaginar».

O «Combat», pelo contrário, crê que a atmosfera, na Assembleia Nacional, é pouco favorável, e que «se nota que os cedistas são hostis e os anticedistas inquietos». «Além disso—conclui—é de recear uma epidemia abstencionista que Mendès-France, num tal debate, não poderia aceitar».

O «Franc Tireur» diz que «o despeito nunca foi uma regra sã de conduta politica». E acrescenta: «E' sobre o fundo do problema que a Assembleia é convidada a pronunciar-se. Se os acordos podem ser aprovados, a aprovação pode muito bem ser agregada de um mandato dada ao Governo para melhorar esses acordos na medida do possivel, nomeadamente por meio de um «pool» dos armamentos, um orçamento comum, um controle parlamentar europeu efectivo e um minimo de integração militar que permita, pelo menos, evitar um estado-maior alemão».

Para o «Libération», a «C. E. D. renasce» e o «momento parece favorável a Mendès-France para agrupar em volta de uma tal politica uma maioria de... demissão nacional. Uma nova batalha se trava de que a França, uma vez mais, paga as consequências... Mas esta batalha ganhá la-emos nós». —(F. P.).

A marcha do debate de hoje

PARIS, 7 — A conferência dos presidentes de grupo, que organiza os trabalhos parlamentares, tomou as decisões seguintes quanto á marcha do debate de hoje: 1) A Assembleia ouve ás 14 horas a declaração do presidente do Conselho. 2) Seguem-se os interpeladores (Paul Reynaud, republicano independente, Halleguen, dissidente degaullista, Jacques Vendroux, republicano social, ex-degaullista, e Oliver de Pierrebourg, radical socialista). 3) Quatro oradores já inscritos tomam depois a palavra: general Adolphe Aumeran, republicano independente, Arthur Giovoni, comunista, Loustanau-Lacau, camponês, Jacques Soustelle, republicano social. A lista de oradores, porém, pode vir a alongar-se. 4) O debate será interrompido ás 18 horas, e só recomeça amanhã de manhã, ficando a noite reservada ás deliberações dos grupos politicos. 5) Prosseguirá nas três sessões de sexta-feira, e seguirá até ao seu termo, se, como Mendès-France deseja, o Governo não tiver que pôr a questão de confiança, segundo as formas constitucionais. O presidente do Conselho, com efeito, prefere a esta fórmula, demasiadamente longa, um voto ao qual se ligasse um sentido de confiança implicita. Consta que os socialistas não pensam em convocar o seu comité nacional, e que consideram que a deliberação dos grupos parlamentares com o directório basta para determinar a sua atitude. — (F. P.).

O elogio da atitude de Mendès-France feito pelo «N. Y. Times»

NOVA YORK, 7—Ao submeter imediatamente ao Parlamento francês os acordos de Londres, «Mendès-France é o primeiro presidente do Conselho francês que põe a existencia do seu Governo e o seu prestigio pessoal a favor do rearmamento da Alemanha e duma maior unidade europeia»—escreve esta manhã, em editorial, o «New York Times», que felicita calorosamente o chefe do Governo francês pela sua atitude. E, continuando, diz: «Apesar das suas reservas quanto ao sistema de «controle» dos armamentos alemães e acerca da questão do Sarre, Mendès-France tomou, desde o inicio, uma posição bem clara a favor do projecto. Deitou por terra todas as suspeitas acerca da sua politica e das suas intenções. Dá assim á França a ocasião de retomar o seu papel de dirigente na Europa, permitindo-lhe ser a primeira nação a ratificar os acordos de Londres».

Analisando, em seguida, a posição dos diferentes grupos politicos representados na Assembleia Nacional, a poucas horas do debate sobre os acordos de Londres, aquele jornal acrescenta, sem contudo se arriscar a qualquer prognóstico: «Seja como for, o mundo ocidental pode regozijar-se pelo facto da França ter, por fim, um Governo que sabe o que quer e que tem a coragem de se bater para atingir um objectivo que a si próprio se fixou».—(F. P.).

ILHOTA DESTRUIDA

por uma explosão de munições

ROMA, 7.—A ilhota de Trimelloni ficou quase completamente destruida pela explosão de depósitos de munições recuperadas no lago de Garda. Quebraram-se as vidraças de todas as casas nas localidades que circundam a ilhota, e foi evacuada a aldeia de Assenza, a mais próxima do local do desastre. Não houve feridos.—(France Presse).

DESASTRE DE AVIAÇÃO

Morte de 11 militares americanos

WILLOWS, 7 — Despenhou-se um avião militar americano, incendiando-se em seguida, nas proximidades de Willows, na Califórnia. Morreram 11 dos homens que seguiam no aparelho, 3 conseguiram saltar em pára-quedas e 1 foi projectado para fora do avião.—(F. P.).

Explosão numa filial

do Partido Comunista italiano

ROMA, 7.—Uma violenta explosão devastou uma filial do Partido Comunista em Savona, onde se tinham realizado manifestações de regozijo pelo retorno de Trieste á Itália. Não houve vitimas, mas os danos materiais foram grandes.—(F. P.).

Comentários ao discurso de Molotov em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

dès-France obtera a confiança da Assembleia Nacional. O «News Chronicle», faz notar que Molotov procura explorar as reivindicações, cada vez mais numerosas na Alemanha ocidental, a favor de negociações das quatro potencias a respeito da unificação da Alemanha. O mesmo jornal prevê a vitória de Mendès-France, apesar das tentativas de Molotov para influir no debate que vai travar-se no Parlamento francês.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 7 — Comentando o discurso de Molotov, o «Aurore», com o titulo «Nova bomba Molotov», afirma que Moscovo «está na disposição de estudar a realização de eleições livres em toda a Alemanha», mas formula reservas através das primeiras reacções das capitais ocidentais.

O «Figaro» crê que se «está em presença dum gesto de propaganda» e declara: «Perante tais manejos e tais intimidações, não há atitude possivel que não seja a manutenção da escolha que se fez. Esta escolha, embora não tivesse dado satisfação a toda a opinião publica nacional, preservou a coesão e o futuro da aliança atlantica».

O «Combat», crê que se trata de influenciar os parlamentares alemães, especialmente os liberais e os socialistas, não próriamente pelo receio das doze divisões alemãs que vão ser criadas, mas com fito num futuro entendimento da Alemanha reunificada com os países de Leste. O «Franc Tireur» vê no discurso mais uma tentativa para romper a unidade ocidental.—(F. Presse).

Comentários alemães

BONN, 7—Observadores desta cidade disseram que a declaração da noite passada do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, no Leste de Berlim, e a sua proposta para a Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Russia concordarem com a retirada de todas as tropas de ocupação da Alemanha marcava o inicio da esperada ofensiva diplomática da Russia contra os acordos de Londres. Declararam que o dr. Konrad Adenauer enfrentaria, em qualquer caso, um debate dificil, com muitos adeptos do Governo a criticarem as decisões de Londres e a pedirem esforços imediatos para se conseguir a unidade alemã. Era nitido que foi intenção de Molotov fortalecer essa oposição e a dos social-democratas—disseram esses observadores.

A' primeira vista, parecia provável que as declarações de Molotov fortalecessem a determinação de muitos politicos ocidentais alemães de procurarem uma solução com a Russia, antes de seguir para a frente com o rearmamento—afirmaram os mesmos observadores. A insistencia de Molotov sobre incompatibilidade de rearmamento ocidental alemão com a reunificação alemã foi considerada uma tentativa para transformar o debate numa escolha entre os acordos de Londres ou reunificação alemã.—(R.).

As relações sino-norueguesas

TOQUIO, 7 — Segundo fez saber a emissora de Pequim, a Noruega e a China comunista firmaram ontem um acordo para o restabelecimento das relações diplomáticas normais entre os dois países. — (F. P.).

O debate sobre os resultados da Conferência de Londres no Bundestag

BONN, 7—Começou esta manhã, no Parlamento Federal alemão, o debate a respeito dos resultados da Conferência de Londres.

Respondendo á declaração governamental, lida anteontem á Assembleia pelo chanceler Adenauer, o presidente do Partido Social-democrata, Erich Ollenhauer, censurou o Governo por ter querido «disfarçar o malogro da politica de integração» e por não ter «aproveitado a nova situação criada pela rejeição da C. E. D.». Segundo disse, o Governo deveria ter feito o possivel para preparar a reunificação da Alemanha, objectivo que lhe parece dificultado pelas decisões de Londres. Por outro lado, insurgiu-se contra a decisão de criar um exército de doze divisões, o que vai criar encargos que seriam muito mais uteis, segundo entende, se fossem aplicados em obras sociais que beneficiariam milhões de pessoas.

O presidente do Partido Social-democrata, depois de ler a sua intervenção, apresentou um projecto de moção contrário aos resultados da Conferência de Londres.

Interveio a seguir o dr. Heinrich Von Brentano, em nome da União Cristã-democrata, para afirmar que a Alemanha deve prosseguir a sua politica de integração europeia, sem por isso ter de pôr de parte a ideia da reunificação da Alemanha. Quanto ao Sarre, segundo disse, está no interior das fronteiras de 1937, e a questão deve ser decidida livremente pelo povo sarrense.—(F. P.).

O discurso de Eden no Congresso do Partido Conservador

(Continuação da 1.ª página)

pulação hostil». Em Trieste, depois de oito meses de negociações secretas, encontrou-se uma solução, graças á mais apertada cooperação entre as diplomacias americana e inglesa.

Eden ocupou-se em seguida da questão alemã, afirmando: «Não posso acreditar que haja um Parlamento capaz de rejeitar os acordos de Londres, se pensar um instante nas temiveis consequências dessa rejeição. Se os acordos não fossem ratificados, não conheço outro meio para se criar um sistema em que a Alemanha possa entrar com um beneficio comum de todos os países interessados. A malograr-se o nosso esforço, a unidade da Europa ficará em perigo, enfraquecerá a defesa do mundo livre, e os nossos aliados americanos sentir-se-ão animados a procurar outros métodos que garantam a sua própria segurança. Quem poderia reprová-los?» Acentuou que os compromissos tomados pela Grã-Bretanha para com a Europa continental representavam «uma decisão histórica de importancia excepcional para a Inglaterra». Era absolutamente insensato, acrescentou, pretender que os acordos de Londres fazem perigar a Commonwealth.

Citou, a propósito, o absoluto apoio que lhe tinha dado Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano. Já no fim do seu discurso Eden aludiu á ultima proposta de Molotov, ontem em Berlim, e de que os jornais da manhã deram conhecimento ao publico inglês. Rejeitou-a, declarando: «Os Russos têm constantemente recusado aceitar a reunificação da Alemanha, salvo em condições que teriam tido como resultado dar á minoria cómunista o poder de minar todo o Estado alemão».

O congresso aprovou a decisão de manter quatro divisões britanicas na Europa continental. —(F. P.).

Já regressou a Lisboa?

Dirija-se á Casa ELISIO SANTOS onde encontrará um belo sortido de tapetes e tecidos para decorações e mobília estofada — Rua dos Sapateiros — Trinta e dois.

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa

Amanhã, prato especial: «Bacalhau à Gambrinus»